

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 4 e 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portimão deixa de ser uma «ratoeira» para os marítimos que ali vão abrigar-se segundo acentuou o Chefe do Estado depois de visitar as obras realizadas naquele porto algarvio

(Do nosso enviado especial)

PORTIMÃO, 10.—(Pelo telefone)
—Milhares de pessoas deslocaram-se de vários pontos da província aproveitando a oportunidade do fim de semana para assistir à chegada do Chefe do Estado e aos actos a que vem presidir. Nos hotéis, nas pensões e em muitas casas particulares esgotaram-se todas as possibilidades de alojamento, com esta afluência excepcional de forasteiros, que deram grande animação ao ambiente local até altas horas da noite.

Desde a madrugada de hoje, o Algarve agitou-se, entre marchas militares e carros com amplificadores de som, a anunciar transportes gratuitos.

O povo de Portimão formou uma verdadeira romaria, em direcção à Praia da Rocha.

A visita às obras do porto

O sr. almirante Américo Tomás e sua esposa, logo de manhã, dirigiram-se à igreja matriz desta cidade, onde ouviram missa, celebrada por D. Frei Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, que proferiu uma alocução saudando-os, não só em seu nome pessoal, mas no do povo de toda a sua diocese.

Pouco depois das 9 horas, o Chefe do Estado, os ministros do Interior, das Obras Públicas e das Comunicações e o secretário de Estado da Agricultura saíram do Hotel da Bela Vista, onde pernoitaram e acompanhados pelas entidades que vieram de Lisboa, pelas autoridades distritais e concelhias e pelas entidades algarvias mais representativas, dirigiram-se ao

Forte de Santa Catarina, donde apreciaram as obras exteriores do porto, já concluídas, com resultados favoráveis, dando já abrigo seguro às embarcações; um esquema dos melhoramentos interiores previstos, que visam o acesso, ao porto interior, dos navios de comércio e que estão a ser estudados em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O sr. Presidente da República, os ministros e as restantes individualidades foram entusiasticamente recebidos no Largo do Forte, onde milhares de pessoas, entre as quais centenas de crianças das escolas, agitaram bandeiras, atriram flores e vitoriam o supremo magistrado da Nação. Centenas de traineiras silvaram ruidosamente, desfilando depois.

Em seguida, a comitiva presidencial voltou ao largo exterior e constituiu-se a mesa para a sessão solene.

signe que, para além dos 70 anos, continua, graças a Deus, a dar magistrais lições aos Portugueses e ao Mundo, para orgulho de Portugal», terminou soltando vários vivas que foram secundados por toda a assistência.

O sr. ministro das Obras Públicas fez uma breve alocução, agradecendo todas as palavras que lhe tinham sido dirigidas, bem como aos técnicos do seu Ministério.

Palavras do ministro das Comunicações

O engenheiro Carlos Ribeiro, pela primeira vez como ministro das Comunicações, saudou o Chefe do Estado, não apenas nessa qualidade e pessoalmente, «mas interpretando o sentir de quantos trabalham em tão vasto sector da administração pública», de «admiração e es-

(Continua na 5.ª página)



Rita defende, não obstante a oposição de dois atacantes do Benfica

«TAÇA DE PORTUGAL»

A 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória

ditou a superioridade dos clubes lisboetas

Effectuaram-se hoje os doze jogos da 2.ª mão da «Taça de Portugal», com os mesmos intervenientes do domingo passado, que trocaram a posição de visitantes para visitados.

Tendo em atenção que o somatório dos resultados nas duas partidas define o vencedor, que continuará na prova, os encontros revestiram-se de capital interesse pelo empenho posto na luta e pela ansia com que se procurou consolidar ou rectificar a posição conseguida no domingo pretérito.

Dos seis desafios que há oito dias

(Continua na página central)

S. L. BENFICA SP. COVILHÃ

Jogo no Estádio da Luz, que regista regular assistência. As equipas:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Hilário; Neto, Artur e Alfredo; Chino, Coluna, Águas, Mendes e Cavem.

COVILHÃ—Rita; Nicolau e Couceiro; Lourenço, Cabrita e Lázinha; Gabriel, Martinho, Suarez, Ilo Caldas e Amílcar.

Árbitro—Agostinho Narciso, de Setúbal.

Logo de entrada os Covilhanen-

(Continua na página central)

Alvaro Lins

partiu para Itália

De automóvel, partiu esta manhã para Itália o ilustre escritor dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filhos e do escritor brasileiro João Condé, o dr. Alvaro Lins atravessará a Andaluzia, depois o Leste de Espanha, com passagem por Barcelona e Côte d'Azur. De Itália, irá ainda à Austria e a França.

2.ª TIRAGEM

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

Levou 17 anos

para ir da pobreza
à Câmara dos Lords

LONDRES, 10. — John Campbell, de 40 anos, que recebia 13 libras por semana como mensageiro do Governo no «East End» de Londres, prepara-se para mudar de residência, indo agora ocupar uma propriedade que possui uma casa com 100 compartimentos, 2 castelos e 365.000 acres de terras de cultivo.

A explicação para o «fenómeno» encontra-se no facto de Campbell se ter tornado lord Glenorchy, e 10.º conde de Breadalbane, depois de o seu pai ter morrido a semana passada.

Desde que «lord» Glenorchy deixou a casa paterna, há 17 anos, depois de grave dissidência com o pai, foi, sucessivamente, trabalhador rural, empregado de «bar», moço de fretes, porteiro e tocador de gaita de foles em espectáculos de variedades.

«Apresenta-se-me agora uma nova vida — afirmou — mas jamais poderei esquecer os amigos que conto entre as pessoas pobres de Londres.

«Sinto-me, presentemente, como um peixe doirado que foi retirado de um aquário e posto no oceano».

— (A. N. I.).

Visado pela
Comissão de Censura



O Chefe do Estado e os membros do Governo, durante a visita desta manhã ao porto de Portimão (Foto transmitida directamente pelo serviço experimental de telefoto dos C. T. T.).

A direita do Chefe do Estado, tomaram lugar os srs. ministros do Interior e das Comunicações, governador civil de Faro e presidente da Câmara Municipal de Portimão; e à esquerda, os srs. ministro das Obras Públicas, secretário de Estado da Agricultura, director-geral dos Serviços Hidráulicos e presidente da Junta Central dos Portos.

Num estrado especial, o bispo do Algarve, D. Frei Francisco Rendeiro deu a bênção às obras do porto.

Saudações do Município

O presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. Salvador Gomes Vilarinho, em nome dela, dos municípios e da Junta Autónoma, apresentou ao sr. Presidente da República «as mais sinceras saudações de boas-vindas» e exprimiu o jubilo de todos pela «sua memorável visita», acrescentando:

Afirmando a confiança que todos depositam «no Governo de Salazar e na clarividência desse mestre in-

Encontram-se em Genebra os delegados dos «Quatro Grandes» à conferência Leste-Oeste que vai decidir da reunião de alto nível

GENEبرا, 10. — As negociações Leste-Oeste que começam amanhã, em Genebra, entre ministros dos Negócios Estrangeiros, conduzirão, possivelmente, a uma conferência de alto nível. É, todavia, mais duvidoso que consiga resolver os problemas de Berlim ou da Alemanha,

que estão na origem desta reunião e que constituirão os temas da discussão.

Maurice Couve de Murville (França), Selwyn Lloyd (Grã-Bretanha) e Christian Herter (Estados Uni-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Paris

celebrou hoje o Dia de Joana d'Arc

PARIS, 10 — Paris celebra hoje o dia de Joana d'Arc e comemora o Dia do Armistício de 1945.

Desde as 9 da manhã que a multidão se aglomera junto da Praça das Pirâmides, onde se ergue a estátua dourada da «Donzela de Orléans». Faz tempo primaveril, embora corra uma brisa matinal. Em volta da estátua vêem-se oito cavaleiros, com calções azuis e capacete de ouro.

Na praça, em três filas, a fanfara e uma companhia da Guarda Republicana com barretina de plumas e sobrecasaca. Nas varandas, bandeiras dos Aliados.

Em 8 e 30 (T. M. G.), quando chegou Pierre Guillaumat, ministro do Exército, que representava o Governo. Foi recebido pelo general Raoul Salan, governador militar de Paris. O ministro passou revista às tropas, enquanto a banda tocava a «Marselhesa». Em seguida, colocou um ramo de flores junto à estátua da heroína.

Após a partida do ministro e outras altas individualidades, três jovens naturais dos Vosgos, vestindo trajes regionais, colocaram, em frente da estátua de Joana d'Arc, uma cruz de Lorena, feita de cravos brancos e miosotes azuis.

Também nas estátuas de Joana d'Arc existentes no Boulevard Saint-Marcel e na Praça Saint-Augustin, foram colocadas flores, esta manhã. — (F. P.).

O COMBATE ao cancro no Brasil

RIO DE JANEIRO, 10 — «O cancro é curável e, de certo modo, evitável» — declarou o ministro brasileiro da Saúde, Mário Pinotti. E acrescentou: «Já dispomos, na realidade, de recursos que nos permitam situar o cancro dentro das suas justas proporções, como uma doença séria, mas que pode ser devidamente combatida».

No Brasil — continuou Mário Pinotti — o problema do cancro é cada vez maior, especialmente nas regiões de maior adiantamento e nas grandes cidades. No Rio de Janeiro e em São Paulo o cancro figura em terceiro lugar na lista das doenças mortíferas, tendo causado 102 e 115 óbitos por 100.000 habitantes, naquelas cidades, em 1955. — (A. N. I.).



Duas figuras da história da França: Joana d'Arc e o general de Gaulle, defronte do pórtico lindíssimo da vetusta catedral de Orléans. Está bem de ver que esta donzela, revestida da tradicional armadura, é apenas nos nossos dias uma encantadora habitante da heroica cidade. Chama-se Claire Deschamps e empunha com alegre entusiasmo o simbólico estandarte da resistência, que foi o de Joana e o de de Gaulle, na luta contra o invasor.

Prossegue a luta no Tibet

GANGTOK, 10. — Segundo uma testemunha que chegou a esta localidade, vinda do Tibet, a estrada de Phari a Gyang Tse foi cortada pelos rebeldes tibetanos, que reforçam as suas posições nesta região, situada a sudoeste de Lhasa.

No dia 4 de Maio, esclareceu, houve lutas corpo-a-corpo no vale de Jeraha, a três dias de marcha de Phari.

Por outro lado, os Chineses começaram, na semana passada, a tomar posse das propriedades do vale de Chombi, ao sul de Lhasa, e intimaram os habitantes da região de Ya Tung a entregar as suas armas. Os que não acatarem estas ordens, serão internados em campos de concentração. — (F. P.).

O REI BALDUINO não abdicará

BRUXELAS, 10. — Os círculos autorizados de Bruxelas desmentem categoricamente a notícia hoje publicada pelo jornal sueco «Dagens Nyheter» e segundo a qual o rei Balduino abdicaria depois do casamento do seu irmão Alberto. — (France Presse).

Houve hoje em Genebra

grande actividade diplomática preparatória da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

dos) terão que travar uma forte luta. Fino, subtil, tenaz e perfeitamente à vontade quando se trata de iludir as questões embaraçosas enquanto espera as instruções de Moscovo, Andrei Gromyko (Rússia), conhece há muito tempo todos os problemas, pois assume as suas funções desde que foi destituído Molotov. Dos três ocidentais, apenas Selwyn Lloyd negociou já com ele.

Os «quatro» começaram as suas negociações por pequenas questões, antes de entrarem a fundo no assunto principal. Há três perguntas feitas «à priori»: Em que condições participarão os representantes das duas Alemanhas na conferência? A Polónia e a Checoslováquia tomarão lugar na mesa da discussão? Haverá uma ordem do dia?

Admite-se, de uma maneira geral, que os delegados da República Federal e da República Democrática estarão presentes na sala das sessões. Os Russos acham que eles devem participar inteiramente nelas. Quer dizer, haveria não quatro mas seis lugares à mesa da conferência. Os Ocidentais, por seu lado, muito preocupados em não dar à Alemanha Oriental qualquer pretexto para que ela se considere reconhecida «de jure» ou mesmo «de facto» pelo Ocidente, são de opinião que os delegados alemães devam reunir-se, não em volta da mesa, mas à parte, ou mais rigorosamente, com os ministros que os consultassem nessa ocasião.

O segundo ponto do processo será certamente levantado por Gromyko, que, de acordo com as decisões da recente conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia, pedirá que os seus colegas polacos e checoslovacos tomem parte na reunião.

As potências ocidentais querem reduzir o mais possível o número de participantes nesta negociação que, segundo elas, terá tantas mais probabilidades de êxito quanto menor for o número de negociadores. O princípio da participação dos Checoslovacos e Polacos é importante, porque compromete o futuro e justificaria até certo ponto a sua pretensão de tomar parte na conferência de alto nível.

Finalmente, podia levantar-se o problema da ordem do dia, mas não é indispensável que haja uma.

Existe com efeito um precedente, o da conferência acerca das experiências de armas nucleares que, após três semanas de debates, acabou por dispensar a ordem do dia, por não ter podido estabelecer nenhuma. Neste caso, a troca de notas entre Moscovo e as três capitais ocidentais deixa a questão em aberto. A U. R. S. S. pede que sejam discutidos apenas os problemas de Berlim e do tratado de paz com os dois Estados alemães, mas em contrapartida, a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos disseram sempre que, no que lhes diz respeito, Berlim e o problema alemão serão os assuntos que desenvolverão. É possível que cada delegação tenha tempo e ocasião para abordar os assuntos que lhe interessam.

Depois destes preliminares, que podem ocupar algumas sessões, os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros apresentarão os seus planos. — (F. P.).

A opinião oficial britânica

LONDRES, 10. — Qualquer que seja o resultado da conferência de Genebra, realizar-se-á, certamente, no próximo Verão, uma conferência de alto nível — a primeira de uma série. E' esta a opinião do Governo britânico, que parece não ter sido ainda influenciada pelas reservas formuladas pela França e Estados Unidos. Impõe-se, por outro lado, nos círculos britânicos competentes, que essas reservas se devam principalmente a considerações táticas.

Quanto à conferência dos ministros nunca se pensou em Londres que alcançasse decisões importantes. Deveria, nomeadamente, fixar a data, local, agenda e composição da conferência de alto nível. Pensa-se, no entanto, que seria de certa importância um acordo quanto à agenda. Os dois campos parecem ter, de início, ideias tão diferentes acerca do objecto da negociação, que um compromisso se poderá, sem dúvida, considerar, pelo menos por parte dos Ingleses, como um passo em frente. — (F. P.).

Os Ocidentais reúnem-se hoje

GENEVBRA, 10. — Para esta noite está marcado um jantar durante o qual os delegados ocidentais trocarão as últimas impressões antes da abertura da conferência, que está prevista para as 14 e 30 (T. M. G.) de segunda-feira.

O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, lerá uma breve alocução de boas-vindas, retirando-se da sala em seguida. — (A. N. I.).

As revelações de «Monty»

LONDRES, 10. — O marechal Montgomery, num artigo hoje publicado no «Sunday Times», apresenta o conteúdo das suas recentes conversas com Nikita Kruchchev, e revela, nomeadamente, que o chefe do Governo soviético teria aceite:

1.ª — A participação das Nações Unidas na solução do problema de Berlim; e 2.ª — Separar o proble-

ma de Berlim, da questão do tratado de paz com a Alemanha.

Kruchchev teria também admitido a ideia segundo a qual se poderia diminuir a tensão internacional por meio de um acordo entre as grandes nações quanto a um plano de inspecção simples, limitado, de início a uma zona restricta, mas susceptível de ser alargada. — (F. P.).

Uma série de entrevistas particulares

GENEVBRA, 10. — A actividade diplomática de hoje centralizar-se-á nas conversas que os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais terão, depois do almoço oferecido aos seus colegas italiano e alemão, assim como no encontro, às 16 horas (T. M. G.), entre Selwyn Lloyd e Gromyko.

Houve, no entanto, outros encontros: às 9 horas, reuniram-se os chefes de serviço de imprensa britânico, americano, francês e soviético para fixar as condições em que se informará a imprensa; às 10, encontraram-se Couve de Murville e Giuseppe Pella, na residência do ministro dos Estrangeiros da França, na vivenda «Baraka»; às 10 e 15, Christian Herter recebeu Dag Hammarskjöld, secretário-geral da O. N. U., que a seguir se evistou com Gromyko; às 11 horas, Pella visitou Christian Herter. — (F. P.).

As mulheres da R. A. U. terão direito a voto e à elegibilidade

DAMASCO, 10. — Vai ser concedido direito incondicional de voto e elegibilidade às mulheres, na República Árabe Unida, anuncia o jornal sirio «Alwahda», citando fontes dignas de confiança.

Depois de lembrar que, até agora, só as mulheres com o curso liceal podiam votar, o jornal precisa que, em breve, participarão, sem restrições, nas eleições e terão, ao mesmo tempo, o direito de ser eleitas. Salienta que esta decisão constitui mais um passo no caminho da edificação da sociedade baseada no socialismo democrático cooperativo. — (F. P.).

Tornado na América

OKLAHOMA CITY, 10. — Devido a um tornado que flagelou a pequena cidade de Stonewall, ao sul do Estado de Oklahoma, morreram 5 pessoas. F. P.

Sapataria Douro

Convida a «élite» a visitar hoje a sua exposição de novidades para Homem e Senhora.
Av. Casal Ribeiro, 13 — LISBOA

F. N. A. T.

ÓPERA NO COLISEU

O Ministério da Educação Nacional, em colaboração com o Ministério das Corporações e Previdência Social, leva a efeito, no próximo dia 11 do corrente, o seu terceiro e último espectáculo de ópera para trabalhadores, da presente temporada, com a apresentação do «Barbeiro de Sevilha», cuja interpretação foi totalmente confiada a artistas portugueses.

Dado o enorme interesse que estes espectáculos têm despertado na classe trabalhadora a qual têm sido dedicados, a FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO informa os seus associados beneficiários, que a lotação do Coliseu se encontra completamente esgotada, o que a impede de atender mais quaisquer pedidos de bilhetes.

BERLITZ — SCHOOL

INSTITUTO DE LINGUAS

RUA SOC. FARMACEUTICA, 30-1 — Tel. 54530

Começa amanhã, às 15 horas, mais um curso de INGLÊS para principiantes.

De tarde, continuam vários cursos de: INGLÊS, FRANCÊS e ALEMÃO.

Inscrições das 10 às 13 e das 18 às 22



um cigarro nacional de categoria internacional
com filtro idêntico ao das melhores marcas estrangeiras

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

TÁGIDE

O Vosso Restaurante Music-Hall de Lisboa

APRESENTA

A mais pequena das grandes
fantasistas cómicas francesas

MICHELE TAXYL

As duas famosas parselhas
de danças modernas

LES JITTER STAR'S

Campeões de «Rock and Roll»

O Fado na linda voz de

HELENA TAVARES

com os seus guitarristas privados
JORGE FONTES e JOSÉ
MARIA NOBREGA
(Maiores de 17 anos)

Conjunto Tágide com ALEX
WILLIAMS, FERNANDO AL-
BUQUERQUE, TOBIAS VALL-
DO, RODRIGUES e MAMEDE

Animadora LAURA VILLA

Conjunto Palm Beach com
FERNANDO POTIER, PEPE
COSTA, ROCHA e FREITAS

ALMOCE — JANTE E CEIE

No Vosso Restaurante de Mu-
sic-Hall de Cascais

PALM BEACH

O dia de Joana d'Arc

celebrado hoje em Lisboa pela colónia francesa e pelos marinheiros que estão no Tejo



Flores para os mortos franceses da última Grande Guerra, oferecidas pelo embaixador de França

Hoje, dia da festa de Joana d'Arc e da Vitória de 1945, os dois navios franceses que se encontram fundeados no Tejo, — o cruzador-escola «Jeanne d'Arc» e o aviso «La Grandiere» — apresentavam-se festivamente engalanados com flâmulas tricolores.

Às 9 e 30, uma representação destas unidades de guerra e os comandantes Dartigues e Garnier assistiram, na igreja de S. Luís dos Franceses, à tradicional missa solene comemorativa do dia que hoje decorre e é de grande festa para a nação francesa. A esta missa, que foi celebrada pelo padre Poymiro de Toulouse, assistiram também o embaixador da França, conde Bernard de Menton; o consul-geral, Pierre Armond; o director do Instituto Francês, Pierre Hourcade; o adido

naval, coronel d'Allonnes, bem como numerosas individualidades da colónia francesa em Lisboa.

No momento próprio, o padre Henrion fez uma pregação referindo-se à iniciativa que deveria ser movida pelos católicos que se não podiam abandonar exclusivamente à oração.

Seguidamente, os comandantes dos dois barcos franceses assistiram, no Consulado da França, a uma breve cerimónia evocadora do 14.º aniversário do final da última Grande Guerra. Encontravam-se presentes, além das entidades já citadas, os representantes dos antigos combatentes franceses residentes em Portugal.

O embaixador da França começou por colocar na base de placa de mármore em que estão gravados os nomes dos franceses que residiam em Portugal e deram a vida pela sua Pátria. Depois, o sr. Jacques Bensonde, presidente da União dos Antigos Combatentes, em Portugal, evocou essas vítimas da guerra de 1939-45. Em seguida, dois clarins e um tambor da Armada Francesa tocaram a finados, tendo sido observado um minuto de silêncio. Assim terminou a breve, mas solene cerimónia de homenagem dos heróicos combatentes da última conflagração mundial.

Um «rally» ao Ribatejo

Às 13 horas, 15 oficiais e 50 marinheiros partiram para um «rally» turístico, no qual também se incorporou o cônsul da França, a Estalagem do Gado Bravo.

Das 15 às 17, foi permitida a visita do público às duas unidades

O programa de amanhã

Amanhã, o comandante do cruzador «Jeanne d'Arc» visitará na companhia do cônsul da França, o Lceu Charles Lepierre, o hospital francês de S. Luís e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

No Alfeite, realizar-se-á um desafio de futebol entre marinheiros franceses e portugueses. A bordo de «Jeanne d'Arc» será oferecida recepção pelo comandante Dartigues a altas autoridades navais portuguesas. Por seu turno, os oficiais-alunos do navio-escola francês visitarão a Escola Naval Portuguesa, onde almoçarão a convite do comandante da Escola.

GERÊS HOTEL MAIA

(Único Independente)

Gerês — Telefone (PPC) — 7219
Água corrente em todos os aposentos — Apartamentos — Quartos com telefone — Chauffage — Música — Garagem

O MELHOR DA ESTANCIA
Aberto de 15 de Maio
a 15 de Outubro

Os homens

também têm
o seu lugar
no Festival Internacional
de Penteados



Enquanto um jovem entrega a farta cabeleira aos cuidados de um experimentado cabeleireiro, as senhoras aguardam o momento de intervir no concurso e, algumas delas, invejam as «ondas» masculinas



CINCO FERIDOS

num acidente no trabalho

Num edifício em obras, na Estrada de Benfica, 517, desabou esta manhã uma parede, fazendo ruir espectacularmente o andaime, em que se encontravam cinco operários. Todos eles foram, como bonecos articulados, projectados violentamente no solo. Apenas um, porém, o pedreiro Ramiro Ferreira, de 30 anos, morador na Rua António Nobre, 45, ficou gravemente ferido numa perna, tendo de ser transportado para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações deu entrada. No mesmo estabelecimento hospitalar receberam curativo de contusões ligeiras os quatro restantes protagonistas desta aventura para eles sem trágicas consequências: António Ferreira, irmão do anterior, de 41 anos, igualmente pedreiro, residente na Avenida Marquês de Tomar, 68, r/c.; os irmãos Américo Ferreira, de 31 anos residente na Rua Oliveira Martins, 11, 3.º, e Augusto Ferreira, de 29, morador na Estrada das Laranjeiras, 202, 3.º, ambos pedreiros e primos dos precedentes; e ainda o servente José Ferreira Lima, de 19 anos, residente na Rua João de Deus, 48, em Oeiras.

No Pavilhão dos Desportos, centenas de «figaros» aplaudiram esta manhã o campeão francês de penteado masculino, que é o sr. Georges Benattar. Benattar, que é um virtuoso do penteado masculino, tem um gesto rápido e uma tesoura ágil e veio a Portugal para tomar parte no 1.º Festival Internacional do Penteado, que o Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal e a Casa L'Oréal de Paris organizaram e que tem o objectivo de elevar a profissão e dar a conhecer o nível artístico do penteado já atingido entre nós.

O espectáculo, porque era um autêntico espectáculo, estava qualificado para maiores de 6 anos, pelo que o Pavilhão dos Desportos tinha muita gente. No silêncio da atenção ouvia-se o ruído das tesouras, quase musical. Quatro cabeleireiros portugueses enfrentaram Benattar e estiveram à altura do acontecimento. Alguns passaram a volta no ar, numa chilreada que se opunha ao «cantar» das tesouras. E um deles, que não apreciava o penteado masculino, deixou até cair, sobre um dos «figaros» que actuava, qualquer coisa imprópria que fez rir a assistência e pôs um sorriso subtil nos lábios do mestre Benattar. As cabeças iguais e desinteressantes dos modelos cobaias modificaram-se completamente devido à fantasia dos cabeleireiros. As ondas, o frisado, o brilho a leveza destes penteados deixaram a perder de vista o corte sóbrio que a tradição nos vinha impondo tiranicamente. Os homens também têm os seus direitos nesta matéria e a cabeça é deles e de mais ninguém. Simplesmente, um penteado destes é mais caro e será difícil mantê-lo.

De tarde, fez-se uma passagem de modelos infantis, uma apresentação de penteados modernos e execução de penteados por cabeleireiros estrangeiros. Albert Pourrière, presidente de honra e fundador do Clube Artístico de Paris e do Sindicato do Alto Penteado Francês exibiu-se num penteado magistral. À noite, Artur Agostinho é o apresentador de uma festa de gala durante a qual Albert Pourrière volta a fazer uma demonstração da sua técnica, interpretando a famosa linha «chatte» e se fará um desfile de modelos. Os artistas Guilherme Kjölner, Alda Mota, Madalena Iglesias, Maria Marise, Fernando Correia e Carmen Xarrié e Alfonso Linares darão o seu contributo ao espectáculo.

Para os nossos pobres

Sufragando a memória de sua esposa, a sr.ª D. Maria Ilda dos Santos Garcia e Silva, recebemos do sr. J. S. a quantia de 100 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Para idêntico fim, recebemos ainda, 20 escudos do sr. Rogério Filipe e igual quantia do Grupo Desportivo Operário.

Sal de Fruta
ENO
dá
boa saúde



todos
os dias!

ECONOMIZE!
Lembre-se na próxima vez
que comprar Sal de Fruta
ENO que o frasco grande
é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para
manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas,
estimula o fígado e actua como laxante suave.

**SAL DE
FRUTA**

ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

Sofre de

Trisão de Ventre?

Obesidade?

Doenças de Pele?

Tome o Chá

Nattermann

N.º 8 Depurativum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados
na Alemanha.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Peça amostras e catálogos aos representantes: **JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA L.º**
R. 1ª Madalena, 18 - LISBOA

O «NAÇIONAL» DE JUNIORES

Benfica e Académica com duas vitórias comandam a classificação das duas zonas

Com os encontros respeitantes a segunda jornada prosseguiu hoje, de manhã, o 19.º Campeonato Nacional de Juniores, que se encontra na fase final.

Na Zona Norte, a Académica comanda a classificação, com 4 pontos, seguida pelo Boavista e F. C. Porto, 2; e Leixões, 0.

O Benfica, na Zona Sul, com 4 pontos, está em primeiro lugar. Seguem-se-lhe Sporting e Olhanense, 2, e Portalegreense, 0.

Damos a seguir resultados e breves apontamentos dos jogos efectuados:

ZONA NORTE

Académica-Boavista 3-0
F. C. Porto-Leixões 2-1

ZONA SUL

Sporting, 0 - Benfica, 3

Jogo no estádio Alvalade, perante boa assistência.

Sob a direcção de Marcos Lobato, de Setúbal, as equipas apresentaram:

SPORTING — Casimiro (Brás); Chaves e Santos; José Luís, Malaquias e Rivera; Carlos Manuel, Baptista, Aleixo, Monteiro e Alexandre.

BENFICA — Maló; Helder e Carvalho; Cardoso, Silva e Cruz; Alves, Luciano, Vagumar, Macedo e Inácio.

O Porto desportivo

O F. C. Porto ganhou os regionais de ciclismo

PORTO, 10. (Pelo telefone). — Na actividade desportiva, em várias modalidades, verificaram-se os resultados que se seguem:

ATLETISMO — Eliminatórias da 1.ª jornada nacional popular — 1.º, Domingos Gomes da Cunha (União Sport Figueirense), 12 m. 25 s.; 2.º, José Lameiras (U. S. F.), 17 m. 32,3 s.; 3.º, Henrique Garcia, (U. S. F.), 17 m. 45 s.; 4.º, Armando Rocha (Atletico Clube de Rio Tinto), 17 m. 45,2 s.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — Académico, 26-Ed. Física, 41; Invicta, 29-Salesianos, 73; Vilanovense, 38-Círculo, 37; Guifões, 37-Centro, 35. Campeonato Regional de Juniores (Fase final) — Guifões, 21-Porto, 51; Fluvial, 30-Vasco da Gama, 48 Infantis (Fase final) — Guifões, 20-Porto, 35; Ed. Física, 7-Vasco da Gama, 27.

CICLISMO — Campeonato Regional por Equipas — Amadores Juniores — 1.º, F. C. Porto; 2.º, Salgueiros; 3.º, Académico; 4.º, Alardo. Iniciados — 1.º e unico — F. C. Porto.

HANDEBOL — Campeonato Regional de Juniores (Jogos em atraso) — Académico, 1-F. C. Porto, 11; Centro, 9-Boavista, 4.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da I Divisão — Nun'Alvares, 0-Sporting Espinho, 3; Serzedo, 0-Ovarense, 3.

O Benfica equipa mais esclarecida, verdadeira turma de campeão, ganhou sem margem para a mais leve dúvida.

Após intervalo, os «encarnados» ganhavam, por 1-0, tento resultante de um «livre» muito bem apontado por Cardoso, aos 4 minutos.

No segundo tempo, os visitantes continuaram a dominar a situação. Aos 8 minutos, Macedo apontou o segundo gol e, finalmente, aos 33 minutos, na sequência de um «livre», Alves fechou a conta.

Olhanense, 5-Portalegreense, 0

Jogo efectuado em Olhão. Com direcção de Vaz Valente, de Beja, os grupos formaram:

OLHANENSE — Fonseca; Terramoto e Adriano; Barroca, Luciano e João Francisco; Graça, Beja, Dias, Afonso, Agostinho e Herculano.

PORTALEGRENSE — Gromicho; Canha e Parra; Paulino, Mamão e Jacinto; Arrnega, Morato, Helder, Jacão e Bico.

Os locais foram sempre desde o início da partida, mais perigosos do que os antagonistas, que, a despeito de se empregarem com o maior entusiasmo, foram incapazes de sustentar o quinteto atacante dos Olhanenses. Herculano, aos 16 minutos, abriu o activo. A este tento seguiram-se mais três, da autoria de Beja, aos 19, 23 e 35 minutos.

No segundo tempo, aos 7 minutos, Dias Afonso, fixou o resultado em 5-0.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores da II Divisão

Prosseguiu hoje, com os encontros respeitantes à 7.ª jornada, da segunda fase, o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Casa Pia-Algés	2-0
Amadora-Sporting	0-6
Sintrense-Linda a Velha ...	3-1
SÉRIE B	
Oriental-Santa Catarina ...	3-0
Vilafranquense-Operário ...	2-0
Sacavenense-Santa Iria ...	3-2

Prova de Principiantes

Com os jogos correspondentes à 11.ª jornada, continuou esta manhã a prova distrital de principiantes.

Damos a seguir os resultados:

SÉRIE A	
Amadora-Palmense	0-1
Atlético A-Oriental	8-1
Torreense-Belenenses	1-5
Sporting-Casa Pia	3-0
SÉRIE B	
Sacavenense-Atlético B ...	3-2
Ahandra-Olivais	2-1
Vilafranquense-Vialonga ...	0-1
União Povoense-Benfica ...	0-9



Um ataque do Benfica

Actividades da M. P.

A Casa Pia de Lisboa ganhou o campeonato regional de futebol da Ala de Lisboa

Disputaram-se os ultimos jogos do campeonato de futebol da Ala de Lisboa. A Escola Agrícola da Paia e a Casa Pia de Lisboa (secção «Pina Manique») empataram 0-0 e a Escola Académica venceu a Escola Valsassina por falta de comparência. A classificação dos outros clubes concorrentes foi a seguinte: 2.º, Casa Pia (secção Maria Pia) e Escola Agrícola da Paia; 4.º, Escola Académica; 5.º, Escola Manuel Bernardes; 6.º, Escola Valsassina.

A ala de Lisboa ganhou o campeonato de handebol

Em Almada disputaram-se os jogos finais do campeonato distrital de handebol de sete da divisão de Lisboa. Em Vanguardistas A a Ala de Lisboa, representada pela equipa A do Liceu Gil Vicente, venceu a Ala de Almada, por 11-2. Em Vanguardistas B também a Ala de Lisboa, representada pela equipa A do Liceu Gil Vicente, venceu a Ala de Almada por 11-7. A Ala de Lisboa está assim apurada para o campeonato nacional, cujos jogos se efectuem no próximo domingo, em Leiria, com o apurado da divisão local da M. P.

Outras competições:
HANDEBOL DE SETE — Cam-

BASQUETEBOL

Campeonato nacional da II Divisão

A contar para o campeonato nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul-A, realizou-se hoje, apenas, um desafio, que estava em atraso e que era decisivo para a qualificação com vista à passagem à fase imediata da prova. Nesse desafio, o Lisboa Ginásio venceu o Boa Hora, por 30-33.

Torneio do C. I. F.

Começou a disputar-se hoje um torneio organizado pelo Clube Internacional de Futebol, de homenagem ao antigo jogador Francisco Rodrigues.

Apuraram-se os seguintes resultados: «Velha Guarda» e «Franceses» empataram 25-25; «Bebés» v. «Veteranos» por 36-32.

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Marcado para hoje o início da fase final do campeonato lisboeta de juniores, a A. B. L. acabou por remeter aos clubes um comunicado, segundo o qual, por impossibilidade de utilização de campos, o começo da prova foi adiado.

Esgrima

Uma vitória de David Horgan

No Centro Nacional de Esgrima disputou-se uma Prova de Preparação de Espada, aberta a atiradores de todas as categorias, que realizando-se apenas numa «poule» deu um excelente treino para todos os esgrimistas e até para a Federação, visto que a sua organização foi bastante boa. A vitória final coube ao unico atirador «esquerdo» da prova — David Horgan, que mereceu inteiramente a vitória.

Depois de realizado os 210 (!) assaltos apurou-se a seguinte classificação:

1.º David Horgan (Club Shell) com 13 vitórias e 1 derrota; 2.º D. António de Almeida (C. N. E.), com 12-2; 3.º, Mário Mourão, da mesma sala, com 11-3; 4.º, Carlos Tavares (H. Vautier), 10-4; 5.º, Amado Fernandes (Shell), 9-5 e 44 toques recebidos; 6.º, Rui Santa Bárbara, da mesma sala, 9-5 e 47 toques; 7.º, Alberto Boto (C. Vautier), 9-5 e 57 toques; 8.º, Veiga Ventura (C. N. E.) com 7-7; 9.º, Tomás Baltasar (Shell), 5-9 e 60 toques; 10.º, Fernando Montalvão (Academia Militar), 5-9 e 61 toques; 11.º, Oliveira Martins, 4-10 e 58-52 toques; 12.º, João Garoupa, 4-10 e 58-46; 13.º, Fernando Faria (todos da mesma sala) com 3-11 e 61 toques; 14.º, António Mitachi (C. N. E.) com 3-11 e 66 toques; 15.º, Armando Santos (Campolide A. C.) com 1-13.

De salientar o reaparecimento de Mário Mourão e o numero de representantes da Academia Militar. O juri foi presidido pelo mestre Martins Correia, cap. Pinto Ferreira, José Veiga Ventura e O. Azinhal.

O festival náutico

de Vila Franca foi adiado

O festival de remo e vela marcado para hoje em Vila Franca de Xira foi adiado, devido ao mau tempo, para data a fixar oportunamente.

450

! Mais perfeita Mais económica !

É assim a escripta BIC, que pela sua esfera de alta precisão, nível visível e a sua famosa linha Imac, reúne as maiores vantagens para escrever à mão, conhecidas até agora.

Experimente-a e dirá satisfeito IQUE BEM SE ESCRVE COM A BIC!

BIC

LAFOREST, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 140-2.º - LISBOA
BI TELEFONE 366452-21441

TERMAS DOS CUCOS

TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS ■ A 2 KMS. DE TORRES VEDRAS ■ A 42 KMS. DE LISBOA

HOTEL NO PARQUE DAS TERMAS — Telef. 427
ESTAÇÃO TERMAL: 1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

ESTORIL PISCINAS-TAMARIZ

Adultos e Crianças
REABRIRAM

ÁGUA DO MAR COM FILTRAGEM
E TRATAMENTO CONSTANTE

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BARS

A importância da barragem da Bravura e da obra de rega dos Campos de Alvor que o Chefe do Estado hoje inaugurou no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

tima por quem tão dignamente simboliza a unidade da Pátria portuguesa espalhada por vários continentes». E, depois de cumprimentar o bispo do Algarve, os outros membros do Governo e as autoridades, referindo-se a entrega das obras do porto, pelo Ministério das Obras Publicas, ao das Comunicações, disse:

— Agradeço essa entrega, e estou certo de que a Junta dos Portos de Barlavento do Algarve dará a esses trabalhos o complemento indispensável para que venham a prestar ao grande centro industrial de Portimão os maiores benefícios. Mas não quero, nem devo, deixar passar esta oportunidade de publicamente manifestar ao ministro e meu ilustre colega engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, toda a minha admiração e apreço pela obra que vem realizando em todo o País e que liga o seu nome a esta era histórica do Governo de Salazar e continua a fase brilhante de renovação do País, tão honrosa para a engenharia portuguesa e que tem como expoente máximo essa figura de excepção que foi o algarvio engenheiro Duarte Pacheco. Portimão precisa e precisa do seu porto. O seu movimento comercial e de pesca situam-no logo a seguir a Lisboa, Leixões e Setúbal, movimentando, em 1957, 165.000 contos de exportações, 12.000 contos de importações e 34.000 contos de pescado, o que excede 210.000 contos de valor comercial.

Acentuou que, «dispondo de boas ligações por estrada e de ligação fluvial até Silves, prevenindo-se que venha a ser servido pela via férrea com acesso directo aos seus cais, depois de apetrechado com as obras marítimas interiores necessárias, o porto de Portimão deverá beneficiar de equipamento terrestre e marítimo que lhe permita de futuro tirar todas as vantagens da sua situação, como porto interior natural de uma zona economicamente rica em que o peixe, as conservas, os frutos, as cortiças e outros produtos representam não só elementos essenciais da economia regional mas também factores relevantes da balança comercial do País».

Lembrando que o actual Plano de Fomento destina 5.000 contos para melhorar as condições de acesso, tornando possível a entrada de barcos de maior calado, afirmou que, ao mesmo tempo, a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve intensificará os trabalhos de dragagem e procurará melhorar o apetrechamento e equipamento do porto interior, com o objectivo de proporcionar às actividades económicas da região o porto de mar adequado ao fácil escoamento dos seus produtos e estimular o progresso da cidade.

E, a propósito, acentuou: — Esse progresso tem de ser acompanhado pelo ritmo de obras

ções, sendo 660 á vela e a remos e 184 a motor, que atingem uma tonelagem global de 4.245 toneladas. Cerca de 1.400 pescadores aqui exercem a sua actividade, colocando Portimão entre os mais importantes portos de pesca do Continente, ocupando o terceiro lugar como porto de pesca da sardinha, com 27.000 contos de sardinha desembarcada em 1957. Como centro conserveiro, Portimão conta com 23 fábricas, que laboraram durante o ano de 1957 um total de 6.161 toneladas de conservas com um valor superior a 128.000 contos, situando-o em 4.º lugar, depois de Matosinhos, Olhão e Setúbal. Durante o mesmo ano o numero de operários ocupados pelas fábricas ascendeu a 3.281, entre homens e mulheres, que receberam de salários 16.876 contos. Todas estas actividades de que depende a prosperidade económica da região estão condicionadas pela facilidade de acesso ao seu porto interior.

Afirmou que as respectivas obras «merecem, por isso, todo o carinho do Governo e em especial das autoridades» daquela província, mas que «é a Junta Autónoma que compete aperfeiçoá-las e torná-las mais úteis» para a cidade e para a região que servem. E dirigiu aos seus membros palavras «de agradecimento e estímulo», salientando a «largueza de concepção» daquelas obras exteriores, que se deve ao valor e à colaboração de alguns distintos técnicos, de entre os quais destacou os engenheiros Viriato Canas, Henrique O'Donnell, Luís da Fonseca e Cabeça Dutra e os do Ministério das Obras Publicas «que tornaram esta obra numa realidade tão evidente que, depois de efectuadas as dragagens necessárias e pequenas obras de defesa complementares, Portimão ficara sendo, depois de Leixões, o melhor porto de abrigo da costa portuguesa».

Depois de recordar a visita presidencial, de ontem, ao promontório de Sagres, pediu licença ao Chefe do Estado para, daquele Forte de Santa Catarina, daquela terra de pescadores e marinheiros, saudar, na sua pessoa ilustre, «toda a pleiade de homens do mar que, através dos séculos, têm feito a grandeza da Nação», acrescentando:

— E que ligue a pessoa de V. Ex.ª, marinheiro tão ilustre, a este porto de Portimão, recordando com a maior emoção e prazer que foi o então capitão-tenente Américo Tomás, ao tempo chefe da Missão Hidrográfica da Costa de Portugal, quem dirigiu o levantamento hidrográfico desta barra e que serviu de base à elaboração do projecto das obras hoje inauguradas. Vão decorridos 25 anos, V. Ex.ª, sr. almirante Américo Tomás, ascendeu justamente à mais alta magistratura da Nação, dando a todos os Portugueses o belo exemplo de uma vida de trabalho e de dedicação a causa pública. E esse exemplo fica da geração actual para os homens novos, aos quais compete tomar as responsabilidades do futuro e honrar o nome de Portugal.

Palavras do Chefe do Estado

A encerrar a série de discursos, o sr. Presidente da Republica e-gueu-se, entre grandes aclamações, para falar. Principiou por saudar o bispo do Algarve, o governador civil de Faro e o presidente do Município de Portimão.

Depois, disse:

— Antes de fazer a entrega das condecorações propostas pelo sr. ministro das Obras Publicas e per-filadas pelo sr. Presidente do Conselho, não quero perder esta oportunidade para duas palavras apenas: a primeira, para agradecer à boa gente de Portimão e do Algarve a forma carinhosa como ontem me recebeu. Podem crer que não a esquecerei. Mas, não podia deixar de, publicamente, manifestar a toda a gente algarvia o meu maior agradecimento. A outra palavra é para me congratular com o início do futuro porto de Portimão. As obras exteriores estão prontas. Não mais este porto será, permita-se-me a expressão, uma «ratoeira» para os marítimos que o procuram. Hoje, com todas as marés e quase com todos os tempos, é possível entrar em Portimão. O sr. ministro das Comunicações lembrou aqui o que eu não desejaria que fosse recordado; mas, já que o fez, não quero deixar de referir as dificuldades que sentiam, ao longo da costa, aqueles que aqui navegavam. Há muitos anos, foi resolvido o caso de Leixões. Hoje, é o de Portimão. Há pouco foi o de Aveiro. E em breve será o de Figueira da Foz. Certamente, no futuro, o numero das vítimas será bem menor. E se isso era obrigação do Estado — velar por quem trabalha e por quem contribui para a economia nacional — não é caso para deixar de se agradecer uma obra que tardou, mas que não deixou de ser feita.

E o sr. almirante Américo Tomás prosseguiu:

— Muitos governos passaram mas só de há certo tempo a esta parte se conseguiram determinar obras, em que todos falavam, mas que não se pensava realizar. Não posso como Chefe do Estado, deixar de salientar, perante V. Ex.ª, o obreiro máximo dessas realizações. Daqui lhe dirijo o meu mais afectuoso cumprimento de simpatia. Deus lhe dê muitos anos de vida que lhe permita o seu trabalho ao serviço da Nação. Porque, se há alguém que não agradeça essa total isenção e esse trabalho permanente de 30 anos, estou certo de que no futuro ninguém o esquecerá. Nada melhor do que o tempo para esclarecer todas as questões. O tempo fará justiça a quem a merece, mas todos nós daqui a prestamos desde já.

As ultimas palavras, ditas de improviso, do sr. almirante Américo Tomás provocaram explosões de aplauso e de aclamações ao Chefe do Estado, a Salazar e a Portugal.

Seguiu-se a entrega das condecorações a várias entidades ligadas às obras.

O presidente da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve entregou grandes e artísticas salvas de prata comemorativas ao Chefe do Estado e aos ministros das Obras Publicas e das Comunicações.

A sessão foi encerrada, e, como no início, a banda da Mocidade Portuguesa de Portimão tocou o hino nacional.

Em direcção a Monchique

Da fortaleza de Santa Catarina o cortejo presidencial dirigiu-se para Elvies, passando por Lagoa, Naquela cidade, o Presidente da Republica visitou a barragem do Arade, atravessando a Ribeira de Odelouca, já dentro da obra hidrográfica, até Monchique, onde observou, com verdadeiro entusiasmo, o deslumbrante panorama. Dali, o sr. almirante Américo Tomás e a sua comitiva seguiram para Alvor, percorrendo longo terreno dentro da obra que minutos depois se ia inaugurar.

As duas inaugurações

Sempre entre carinhosas manifestações do povo, que o sr. Presidente da Republica retribuiu com sincera satisfação, passando por estradas e povoações vistosamente ornamentadas, e sob um sol acariciador, o cortejo presidencial entrou em Odiáxere pouco depois das 13 horas, seguindo imediatamente para a Barragem da Bravura, onde foi descerrado um obelisco e o bispo do Algarve lançou a sua bênção.

Em seguida, efectuou-se a sessão solene. O sr. Presidente da Republica estava ladeado pelos membros do Governo e pelas autoridades distritais e concelhias. O sr. dr. Carlos Augusto Barcia Coimbra, chefe da repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, leu o auto da inauguração, que, como em Portimão, foi assinado pelo Chefe do Estado e pelas restantes individualidades presentes.

Depois iniciou-se a fase dos discursos, falando em primeiro lugar o sr. engenheiro Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos.

Em nome dos regantes

Falou, em representação dos re-

gantes, o general Leonel Vieira, que saudou o Chefe do Estado, — recordando, especialmente, a atenção que, como ministro da Marinha, dedicou ao mais humilde Português do mar, o pescador —, o ministro das Obras Publicas e o secretário de Estado da Agricultura. Aquele oficial lembrou que, quando, governador civil de Faro, após o 28 de Maio, lutou pela resolução de muitos problemas, um dos quais era, justamente, o aproveitamento dos cursos de água algarvios, foi-lhe respondido que embora o assunto fosse de considerar nem sequer estava ainda feito um unico estudo.

Evocando as criticas, quando se teve de recorrer a técnicos estrangeiros, para começar os primeiros trabalhos portuários, disse que hoje, os técnicos das Obras Publicas são verdadeiros técnicos, pois com grande proficiência estudam, projectam e realizam obras de grande vulto, que dia a dia vão trazendo mais recursos à nossa economia:

— A barragem que hoje se inaugura é obra de engenheiros portugueses e artefactos portugueses, e é uma obra de sólida construção, que desafia os séculos e representa, na sua projecção no futuro, o pão, a carne e o vinho de muitas bocas portuguesas.

O sr. José Filipe Fialho, presidente da Camara Municipal de Lagos agradeceu a presença do Chefe do Estado, dos membros do Governo e das outras entidades visitantes, e entoou um hino ao Algarve.

Fala o eng.º Quartín Graça

O sr. eng.º Luís Quartín Graça, secretário de Estado da Agricultura, começou por dizer:

— A poucos meses do início dos trabalhos do II Plano de Fomento que veio tornar possível dedicar ao progresso agrícola meios de acção que se podem considerar verdadeiramente excepcionais, inaugura-se hoje, neste mês de Maio, mês tão vinculado através dos anos na vida da nossa geração, por motivos espirituais, políticos e económicos do maior relevo e transcendência, um novo e grandioso contributo para a valorização não só desta Província mas do País.

Acentuando que «a água é o elemento basilar de uma agricultura progressiva, fecunda e remuneradora», disse que se estava em presença de um dos valiosos empreendimentos com que a Hidráulica Agrícola (e recordou o nome do ministro Linhares de Lima) dotou a Lavoura nacional:

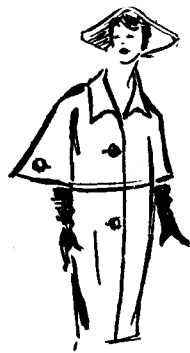
— São numerosas e bem conhecidas as suas realizações. E esta abrangendo em dois blocos — o de Odiáxere e o do Alvor, 1.800 hectares, inspirada no reconhecimento levado a cabo para a recuperação dos sapais, pelos serviços do sector a meu cargo que se denominaram «Plano de Fomento Agrário» — valoriza 1.200 hectares de terras do-

(Continua na 11.ª página)

ENTRETELA ADERENTE



Gomaflex



PARA TODAS AS CONFECÇÕES

Aplicável por meio de um simples ferro de engomar

Os jogos da «Taça de Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

terminaram empatados, cinco deles mostravam-se, hoje, favoráveis aos donos da casa, — Benfica, Belenenses, Atlético, Torreense e Guimarães —, restando, apenas, a dúvida quanto ao comportamento do Caldas, em Santo Tirso.

O Porto, Sporting e Braga actuavam no campo do adversário sem grandes preocupações, dada a margem de tentos a seu favor e a Académica, que ganhou fora, por um

golo de diferença, também não deveria ter surpresas.

O Lusitano, com dois tentos a seu favor, deslocava-se a Oliveira de Azemeis e o Almada recebia o Vila Real que o vencera, em casa, por 3-1. Estes os desafios que podiam alterar a posição conquistada na 1.ª mão.

Ao fim e ao cabo, classificaram-se: Benfica, Belenenses, Sporting, F. C. Porto, Guimarães, Torreense, Braga, Académica, Lusitano, Atlético, Vila Real e Tirsense.

BENFICA, 2 SPT. COVILHÃ, 0

(Continuação da 1.ª página)

ses, por intermédio de Suarez, acercaram-se do meio-campo dos «encarnados», que não teve consequências.

O Benfica respondeu de pronto, mas o guarda-redes do Covilhã segurou bem o remate de Mendes.

Uma fuga de Suarez e uma continuação benfiquista, ambas não deram os resultados que se previam. Rita, por duas vezes, distinguiu-se a defender remates de Chino e Neto.

Os «encarnados» passaram a dominar com insistência, sem obter tentos.

Aos 17 minutos, Coluna recebendo a bola de Águas, fugiu à vigilância dos defesas contrários e com um potente remate marcou o 1.º golo do encontro.

Os «leões» da serra procuraram alguns contra-ataques que foram anulados pela defesa da «casa».

Depois da meia hora o Benfica mantinha-se em plano superior. Neto teve nos pés um magnífico remate, dando ensejo a que Rita defendesse.

Ao intervalo: Benfica, 1-Covilhã, 0.

Após o recomeço Costa Pereira saiu a defender um bom chute de Gabriel.

Depois os benfiquistas tiveram dificuldade em romper a barreira formada pelos visitantes. Assim, aos 10 minutos, Águas trocou com Chino, em busca de melhoria no ataque.

Só aos 35 minutos, o Benfica levou a melhor, obtendo o seu 2.º golo, por Coluna, em recarga.

O Covilhã reclamou o tento, mas o árbitro não atendeu.

Chegou-se ao fim com o resultado de 2-0 a favor do Benfica.

BELENENSES, 4 PENICHE, 0

Jogo no Estádio do Restelo com razoável assistência. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Tonho, Matateu e Estêvão (ex-junior).

PENICHE — Alexandre; Tito e Funa; Milucho, Varela e Lúcio; Correia Dias, Aníbal, Perez, Duarte e Vieira.

Árbitro: Fernando Pires, de Setúbal.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses e reparou-se, logo de entrada, na diferença de categoria en-

tre as duas equipas: a do Belenenses, mais habituado a cometimentos de relevo; a do Peniche, grupo sem ponta de princípios de futebol.

Após várias tentativas, os «azuis», aos 16 minutos, conseguiram, enfim, abrir o activo, numa jogada que Matateu rematou á madeira e no ressaltou Yauca, atirou pela certa.

Aos 20 minutos o Belenenses beneficiou de uma grande penalidade, por falta de Funa sobre Tonho e que Matateu desperdiçou por rematar ao poste.

A partida continuou a decorrer inteiramente favorável aos donos da casa, que aos 24 minutos desperdiçaram novamente outra grande penalidade, desta vez por Tonho ter rematado á figura.

No ultimo quarto de hora manteve-se a toada ofensiva dos «azuis», enquanto o adversário procurava colher ensinamentos da lição recebida.

Aos 44 minutos os donos da casa perderam uma ocasião soberana para aumentar o resultado.

Ao intervalo: Belenenses, 1 — Peniche, 0.

Reatada a partida o Belenenses continuou a dispor inteiramente do adversário e aos 21 minutos elevou a marca para 2-0, por Matateu.

Aos 36 minutos, Matateu marcou, de novo, obtendo o 3.º tento.

Aos 46 minutos Yauca marcou mais um tento para a sua equipa.

No final: Belenenses, 4 — Peniche, 0.

ATLÉTICO, 5 ORIENTAL, 0

Jogo na Tapadinha com razoável assistência. Os grupos formaram:

ATLÉTICO — Pinho; Vítor Lopes e Fonseca; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, Carlos Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

ORIENTAL — Edmundo; Servo e Ribeiro; Morais, Luz e Fernandes; Cordeiro, Leitão, Almeida, Luciano e Pina.

Árbitro—João Banheiro (Lisboa).

O Atlético começou bem marcando o primeiro golo aos 5 minutos por Gomes a centro de Mesiano. A resposta do Oriental foi pronta e animada tornando o jogo vivo em toada de equilíbrio. Aos 32 minutos o Oriental foi punido com uma grande penalidade, de que resultou a expulsão de Luz. Germano transformou o castigo no segundo golo do Atlético.

Ao intervalo, portanto, 2-0 para os Alcantarenses.

Na segunda parte o Atlético foi sempre superior marcando aos 3 minutos por Germano, de grande penalidade. Gomes aos 39 minutos aumentou a vantagem para 4-0 e, finalmente, no ultimo minuto Angeja fixou o resultado final em 5-0.

LEIXÕES, 2 SPORTING, 1

PORTO, 10. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Sant'Ana, em Matosinhos, presenciado por elevada assistência.

Os grupos: LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Santana; Oliveira I. Raul I e Auleta; Medeiros, Ventura, Oliveira II, Nunes e Rato.

SPORTING — Octávio de Sá; Valente e Hilário; Julius Morato e Mendes; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Morais.

Árbitro — Lemos da Silva, de Braga.

A saída coube aos «leões» que procuraram acercar-se das balizas adversárias. Morais perdeu a bola a favor de Pacheco que aliviou.

Em ambos os lados nota-se muita vivacidade e empenho na luta.

Os locais perderam uma boa ocasião de golo, aos 5 minutos, por Ventura, que se deixou desarmar no momento culminante.

O Sporting respondeu, com um bom golpe de cabeça, de Vadinho, decorridos quatro minutos, bem defendido por Rosas.

Ao quarto de hora a partida decorria equilibrada.

Aos 21 minutos, Nunes desferiu um potente remate, obrigando Sá a defender com valentia.

Aos 42 minutos, Travaços serviu Vasques que fez com que a bola entrasse nas balizas.

Até ao intervalo o resultado não sofreu alteração. Portanto: 1-0 a favor do Sporting.

Recomeçado o encontro, os locais beneficiaram de um «canto», sem resultado.

Apesar da supremacia demonstrada pelo grupo leonino, aos 10 minutos, o Leixões obteve o empate, mercê de uma grande penalidade, marcada por Medeiros.

Aos 35 minutos, o Leixões passou a vencedor. Nunes marcou o tento, a passe de Medeiros.

No final da partida, Leixões, 2-Sporting, 1.

OLIVEIRENSE, 1 LUSITANO, 2

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 10. — (Pelo telefone). — O jogo realizado no campo «Carlos Osório» teve razoável assistência. Os grupos formaram:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armindo; Julio Pinto, Pinho II e André; Costa, Martins, Manuel, Celso e Santos II.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Conde, Olmedo e Garcia; Flora, Marciano, Caraca, Vicente e José Pedro.

Árbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

Os donos da casa começaram o encontro abertamente ao ataque dando logo trabalho a Vital, aliás sem perigo de maior. Entretanto o Lusitano não se intimidou e obteve até o 1.º golo aos 11 minutos por intermédio de Caraca, que nos pareceu em posição de fora de jogo. O jogo passou depois a repartir-se pelos dois meios-campos e aos 16 minutos os locais lograram

o empate com um excelente tento de Celso.

A partida ganhou depois grande animação. Entretanto Conde, do Oliveirense, magoou-se, ficando os locais reduzidos a 10 unidades.

Apesar disso os donos do campo dominaram até ao intervalo mas o resultado não se modificou.

Ao fim da 1.ª parte: Oliveirense, 1-Lusitano, 1.

Para a 2.ª parte os Oliveirenses continuaram a alinhar apenas com 10 elementos, pois Conde não voltou ao jogo. Nos primeiros minutos, os locais ainda criaram perigo para os Eborenses, mas estes mais práticos, marcaram um golo aos 13 minutos por Caraca, colocando-se assim em vencedores.

Depois veio ao de cima a maior capacidade dos visitantes que passaram a dominar a situação.

Até final, não obstante a maior capacidade dos visitantes, o resultado manteve-se.

Ao fim, portanto, Oliveirense, 1-Lusitano, 2.

V. GUIMARÃES, 7 JUVENTUDE, 2

GUIMARÃES, 10 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Amorosa, com fraca assistência.

Os grupos: GUIMARÃES — Dionísio; Daniel e Abel; Barros, Silveira e Vaz; Bartolo, Edmur, Romeu, Carlos Alberto e Rola.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Caraca II; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polido, Caeiro, Viegas, Mira e Caraca I.

Árbitro: Abel da Costa, do Porto.

Iniciado o jogo os Vimaraneses depressa se instalaram no meio campo dos visitantes. No entanto, aos 8 minutos registou-se um contra-ataque perigoso do Juventude e Caeiro á boca das balizas perdeu um golo certo.

Aos 17 minutos, Carlos Alberto passou a Romeu e este não teve dificuldade em obter o 1.º golo do Guimarães. Decorridos dois minutos, Rola esquivou-se a um adversário e chutou forte, batendo pela 2.ª vez o guarda-redes visitante.

Os Vimaraneses continuaram na sua insistência de ataque e, aos 23 minutos, Edmur, sem deixar bater o esférico no solo, levou a bola ao fundo das malhas.

Por volta da meia hora os locais obtiveram o 4.º golo, por intermédio de Rola.

Aos 42 minutos, Mira num golpe de cabeça bateu o guarda-redes do Guimarães.

Ao intervalo, os locais venciam por 4-1.

No recomeço o defesa Casimiro em jogada infeliz enfiou a bola nas suas próprias balizas.

Os Vimaraneses decaíram um tanto neste segundo tempo, devido ao resultado já feito assegurar-lhes tranquilidade.

A meia hora, Barros, de longe ensaiou um pontapé que bateu o guarda-redes de Évora.

Aos 37 minutos, Rola, de longe, chutou com violência e fez o 7.º golo para o seu grupo.

Decorridos três minutos, Polibio reduziu a diferença.

Até ao final o resultado manteve-se: Guimarães, 7—Juventude, 2.



Um lance de ataque dos lisboenses

TORRIENSE, 3 CHAVES, 1

TORRES VEDRAS, 10 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo das Covas. As equipas:

TORRIENSE—Pinheiro; Manuel Carlos e Gilberto; Batalha, Mergulho e José da Costa; Mário, Bezerra, Azevedo, Saldanha e Mendes.

CHAVES—Martin; Coutinho e Coelho; Toni, Feliciano e Albano; Luís, Adão, Rosário, Cardoso e Avelino.

Árbitro—Braga Barros, de Leiria.

Nos primeiros minutos de jogo sucessivos ataques dos locais puseram em perigo as redes de Martin.

Depois, o Chaves, também se mostrou pressuroso a atacar a baliza de Torres Vedras. Mas a maior insistência do ataque dos Torreenses originaram dois golos, um aos 16 minutos, por José da Costa, derivado de um «livre» indirecto; o outro, aos 18 minutos, por Mendes, a concluir uma boa avançada.

Na segunda parte, o jogo decorreu sempre com lances alternados nos dois meios campos. Embora se tivessem verificado perigosos remates de Paulino, Carlos, António Pedro, o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto, Tirsense, 1-Caldas, 0.

Aos 6 minutos do recomeço, foi marcada uma grande penalidade contra o Torreense que marcada por Cardoso deu o primeiro golo do Chaves.

As duas equipas entraram a jogar em jeito acelerado e aos 22 minutos, Azevedo desferiu um potente remate de que resultou o terceiro golo do Torreense.

Os dois grupos empenharam-se em luta animada mas o resultado de 3-1 a favor do Torreense manteve-se até final.

MONTIJO, 1 SPT. BRAGA, 2

MONTIJO, 10 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo Luís Fidalgo, com fraca assistência.

As equipas:

MONTIJO—Redol; Mora e Parrela; Veredas, Pinto e André; Romeu, Serralha, José Rodrigues, José Paulo e Marinho.

BRAGA—Nogueira; Armando e Calheiros; José Maria II, Passos e Osvaldo; Velez, Ferreirinha, Teixeira, Mendonça e Matos.

Árbitro—Manuel Fortunato, de Évora.

Os primeiros momentos da partida foram jogados sobre os dois meios-campos, com lances alternados, até que aos 5 minutos os Bracarenses marcaram o seu primeiro golo por Teixeira, a passe de Mendonça.

A passagem do primeiro quarto de hora a toada do jogo inicial mantinha-se, com ascendência dos Minhos.

Aos 26 minutos o Montijo podia ter empatado num lance em que Nogueira defendeu para perto um remate de André.

Depois o Montijo deu melhor conta de si, mas mostrou-se inapto, até ao termo desta parte, para concretizar as ocasiões que soube forjar.

Ao intervalo: Braga, 1-Montijo, 0.

Na segunda parte os locais jogaram abertamente ao ataque, procurando a igualdade. Foram, no entanto, os Bracarenses, que aos 32

minutos fizeram o segundo golo, por intermédio de Velez, marcando assim o resultado final de 2-1 a favor dos locais.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

Os jogadores do Montijo, após o jogo, foram recebidos no campo por uma comissão de recepção da cidade de Braga.

minutos fiz

Três min

cia de um

José Paulo,

largando a

o tento de

No final:

ACADÉMICA

COIMBRA

fónica direc

Municipal,

ACADÉMICA

Jo e Marta;

res; Duarte

André e Ro

PORTIMO

e Rebelo;

Alberto; Ca

Martin e A

Árbitro —

Lisboa.

Durante a

démica, sen

foi superior

se bem que

gasse, de

fesa local

anular algu

entanto, at

tempo, o en

Só aos 41

bom centro

marcar o t

fixou o res

em 1-0, a fa

ALMADA

VILA R

ALMADA

— Jogo no

gido por F

Lisboa.

As equipas

ALMADA

e Leal; Cos

Gaiveiro, Qu

va e Vasqu

VILA RE

Angelo; Pa

Lutero, Ma

ra e Borges

Os Almad

ataque, ma

deixavam d

de contra-ata

Aos 27 m

vencedores,

disparado p

favor do V

tervato.

Na segun

ses, aos 39

seu segund

de Avelino

gou com:

TIRSEN

CALDA

SANTO T

telefónica d

po «Abel P

rante razoá

Paris

OS C

a expor

Que um

dustrial po

a fazer-se

certame

por si, um

se de Pari

ra atinge

digno de r

Vem isto

agora feito

merciantes

dade, aos

seiros, da

zerem repr

de novidades

amanhã se

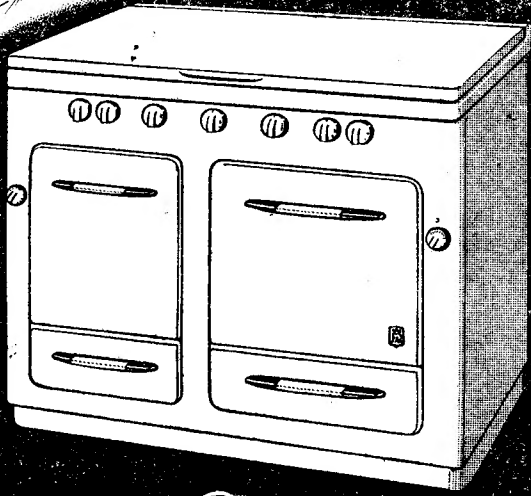
dade.

Para efe

FOGÕES, FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

FAR



CONQUÊTE — 5 lumes — 2 fornos com termostato isolamento «Roclaine»

A GÁS — A GAZCIDL

A venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade

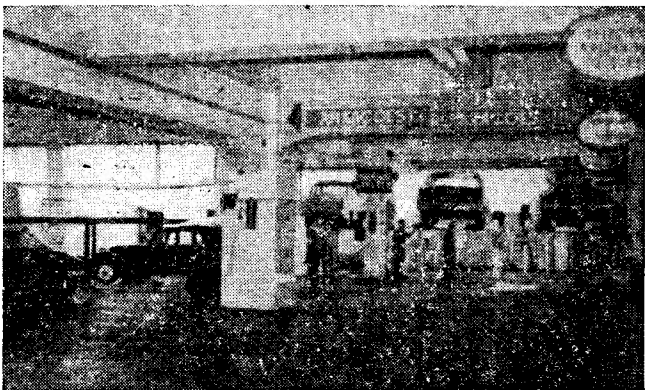
DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 26713

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

ATENÇÃO SRS. AUTOMOBILISTAS



Em virtude do elevado número de automóveis que, da parte da manhã, afluem à Estação de Serviço «Smiths», recomendamos aos Srs. proprietários de Carros particulares a utilização dos nossos serviços de lubrificação e lavagem da parte da tarde, de preferência das 18 horas em diante, visto os mesmos funcionarem sem interrupção até às 2 horas da madrugada.

4 Elevadores • 2 recintos de lavagem • Produtos «CASTROL» Serviço impecável • e ambiente agradável • são os principais atractivos que têm contribuído para uma afluência crescente que se procura orientar no melhor sentido.

SERVIÇO OFICIAL

Castrol

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73 B (Tel. 732574)

PNEUS NOVOS E USADOS

De todas as marcas — Aos melhores preços — Vulcanização — Recauchutagem — Montagens — Equilíbrio de rodas — Facilidade de trocas — Enviamos p.ª provincia

RUA DE ARROIOS (J. ao n.º 89) — Tel. 730355 — LISBOA

Vida religiosa

Cerimónias na igreja de S. João de Deus

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que anda a percorrer as várias freguesias da capital e que actualmente se encontra na de S. João de Deus, voltou hoje, pelas 6 horas, à igreja paroquial, vinda da capela dos Doze Apóstolos, onde esteve dois dias. Hoje, de manhã efectuou-se a cerimónia da renovação do baptismo, após o que foi, pelas 10 horas, celebrada missa pelo respectivo prior rev. José Teodoro Marques da Silva. Ao Evangelho o rev. Freire Francisco, da Ordem dos Capuchinhos proferiu uma homilia alusiva à consagração das crianças a Nossa Senhora de Fátima.

Seguiu-se a comunhão solene das crianças da paróquia. As 16 horas, efectuou-se ainda na igreja de S. João de Deus a festa da oferta das flores e velas das crianças e a consagração das mesmas a Nossa Senhora de Fátima.

A festa da Padroeira do Brasil na capela de S. Pedro do Estoril

Com o Mês de Maria, celebrado na capela de S. Pedro do Estoril, às 19 horas todos os dias, iniciou-se o tríduo em preparação da festa que se realiza amanhã, às 12 horas, com missa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em comemoração do 13.º aniversário da inauguração do culto da Padroeira do Brasil pelo sr. cardeal-patriarca. Este piedoso acto, de iniciativa da respectiva irmandade e senhoras que com ela colaboram, será acompanhado de cantos, sendo celebrante o rev. cônego dr. Manuel José de Sousa, prior do Estoril, que fará a homilia.

A estas solenidades assistirão funcionários superiores da Embaixada e do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa.

Dia Mundial das Congregações Marianas

A Congregação de Maria Imaculada e Santa Inês pede-nos que lembremos às suas congregadas que é na próxima quinta-feira, dia 14, que na igreja de Nossa Senhora de Fátima, na presença da imagem da capelinha das Aparições, se celebrará missa às 19 horas, seguida de consagração.

Festa dos Finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa

Os quartanistas de Letras «vinham-se» na noite de ontem, em pleno palco do Avenida, de quantos os ensinaram, com maior ou menor compreensão. E' claro que a caricatura foi estrategicamente carinhosa («temos medo», confessaram os actores improvisados) mas assentava num fundo de verdade que todos reconheceram e que não ofendeu ninguém.

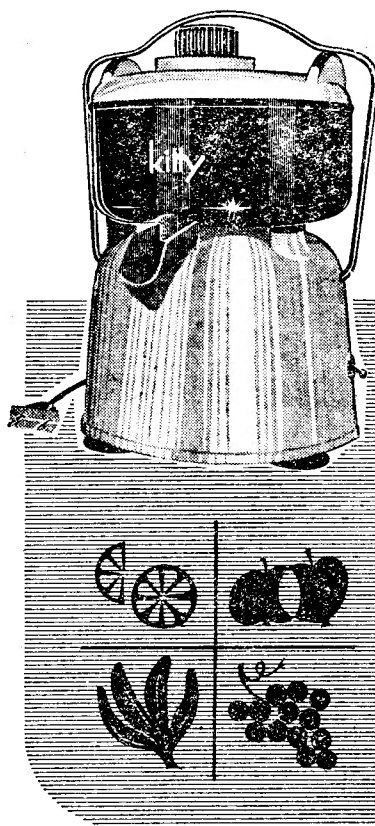
Estava literalmente cheio, o Teatro Avenida, e as palmas foram quentes e demoradas, sobretudo quando as palavras eram mordazes e agudas, o que aconteceu frequentemente. Nas primeiras filas viam-se os professores, a esconder uma muito justificada inquietação sob um sorriso, liberto depois em riso.

«Pedro de Moura e Sá»

um prémio literário da Emissora

Por sugestão do Conselho de Programas da Emissora Nacional, vai ser instituído o Prémio literário «Pedro de Moura e Sá», no valor de 5 mil escudos, destinado a uma série de três palestras sobre tema cultural relacionado com a missão europeia de Portugal. Será atribuído anualmente, a ele podendo concorrer escritores, professores ou estudantes portugueses que não sejam colaboradores regulares da E. N. Este prémio foi criado com a especial intenção de «manter presente, sobretudo junto de novas camadas cultas, a memória do grande pensador, crítico e ensaísta, que durante mais de vinte anos deu ao País e à Emissora Nacional toda a sua inteligência, entusiasmo e extraordinária capacidade de devoção intelectual.

A regulamentação do prémio está a ser elaborada.



killy

CONSERVE A SUA SAUDE

TOME

SUMOS FRESCOS DE FRUTA E LEGUMES OBTIDOS PELO

KITTY

São fonte de origem de vitaminas e de sais minerais



À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES

Refrigeração POLAR

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente - Telefones 22396-367211 - LISBOA

O PORTO pelo telefone

Automóvel contra um muro

PORTO, 10 — Esta madrugada, próximo de Valença, por motivos que se desconhecem, embateu violentamente num muro um automóvel conduzido pelo sr. Emídio Alves Pereira, residente na Alameda do Bonfim, e que levava como passageiros o picheleiro Francisco Ma-

nuel Viana da Mota, de 20 anos, solteiro, morador na Rua Candido dos Reis, 123, no Porto; e o serralheiro Manuel Tomás Fernandes, de 28 anos, casado, domiciliado em Guifões (Matosinhos). Todos os ocupantes ficaram feridos e tiveram de ser conduzidos para o Hospital de Santo António, nesta cidade. Verificou-se que o condutor do automóvel apenas sofrera escoriações, enquanto os seus dois companheiros apresentavam o primeiro fractura de uma perna e o segundo fractura de várias costelas e do maxilar inferior.

Salva da morte

Quando passava na Ribeira, caiu ao rio Douro a sr.ª D. Fernanda Melo, de 19 anos, casada, residente na Rua do Cativo, 34, a qual foi salva de se afogar pelo sr. Arnaldo Ferreira Pinto, morador no Beco do Postigo do Carvão, 9. A pobre jovem foi conduzida, em estado de algidez, ao Hospital de Santo António, onde ficou internada, por ter sofrido fractura de crânio.

Vida artística

A exposição de pintura e poesia do artista Mário Cesariny de Vasconcelos, que tem estado patente ao publico na Galeria de Divulgação, encerra-se hoje ao fim da tarde.

Amanhã, pelas 21 e 30, inaugura-se no mesmo local a exposição de desenhos do pintor Francisco Rego.

CARTAZ PARA AMANHÃ

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 30 — A peça «O Jogador». SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «O gebo e a sombra». RIVOLI — As 21 e 45 — «O processo de Jesus», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II. COLISEU — As 21 e 30 — «Tóto, Vitória e a médica». BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz vem do alto». TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Christine». NUN ALVARES — As 21 e 30 — «A escrava do pecado». AGUIA DE JURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um solteiro em Paris». OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os nus e os mortos». S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O vento não sabe ler». JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Vidas turbulentas». VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ana de Brooklyn».

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMORO-NOVO, na casa de Joaquim R. Amaro.

Vela

Oficiais franceses do navio «Jeanne d'Arc» disputaram uma regata com tripulações portuguesas

Um grupo de oficiais do navio-escola «Jeanne d'Arc», da Marinha de Guerra francesa, que está em Lisboa, tomaram parte numa prova de vela organizada pela Associação Desportiva da Brigada Naval. Os oficiais franceses formaram uma frota de «snipes» tripulando barcos da B. N. disputando a prova em competição com tripulações da Brigada Naval, Clube Naval de Lisboa, Clube Sportivo de Pedrouços e Clube Náutico «Mare Nostrum». Antes de embarcarem todas as tripulações assistiram ao hastear das bandeiras portuguesa e francesa nos mastros de honra do posto náutico da Brigada Naval, acto a que assistiram os srs. primeiro-tenente Francis Besse, em representação da oficialidade do «Jeanne d'Arc», Maxime Vaultier e Alfredo Soares de Oliveira e José Luís Simões, presidente e vice-presidente da A. D. da Brigada Naval, etc.

As regatas efectuadas num percurso entre Belém e a Trafaria tiveram como prémio a taça «Comodoro Maxime Vaultier» e medalhas para os primeiros classificados franceses.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, 9552, António Oliveira e J. Seixo, Clube Naval de Lisboa; 2.º, 11.003, Joaquim Teixeira e Francisco Alberto; 3.º, 11.618, Rolando Soares de Oliveira e António Leitão, ambos da Brigada Naval; 4.º, franceses, Marhic e Dronard; 5.º, 2.317, irmãos Ruben Domingues; 6.º, franceses, Charles e Lauvray; 7.º, 7.915, António Sardinha e N. N., Clube Naval de Lisboa; 8.º, 7.916, Manuel Perfeito e António Cardoso, do Clube Sportivo de Pedrouços; 9.º, 7.955, Nicolau Barata e Vítor Graça, Clube Náutico «Mare Nostrum»; 10.º, franceses, Serry e Rotalier; 11.º, franceses, Veranond e Grassin.

Após as regatas, no posto náutico da Brigada Naval, foi oferecido aos velejadores franceses um «Porto de honra», durante o qual se fez a entrega dos prémios. O sr. Alfredo Soares de Oliveira, presidente da A. D. da B. N., saudou os oficiais franceses agradecendo a sua prova de simpatia tomando parte na regata com os velejadores portugueses e oferecendo-lhes um galhardete da Federação Portuguesa de Vela.

As saudações foram agradecidas pelo 1.º tenente Francis Besse, afirmando a muita satisfação por aqueles momentos de muito boa camaradagem e amizade, oferecendo por fim um galhardete do navio-escola «Jeanne d'Arc».

PROVAS DE GOLFE

Torneio da taça «Duque de Windsor»

Disputou-se hoje a final do torneio da Taça «Duque de Windsor», que constituiu a única manifestação de actividade no magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril. Na primeira volta, disputada de manhã, o dr. Alfredo Mertsch tinha a vantagem de 3 «up» sobre Luís Pinto Basto.

A 2.ª volta está a disputar-se á hora a que fechamos esta notícia.

Chegou a Lisboa

um navio sueco

para transporte de vinhos

Vindo dos portos da Suécia chegou hoje, ao Tejo, o navio-tanque sueco «Vinia», construído especialmente para o transporte de vinhos entre os portos da Suécia, Mediterrâneo e Portugal. Os representantes da firma armadora em Lisboa promovem amanhã, de manhã, uma recepção a bordo daquele navio e um jantar no Hotel Embaixador.

Reuniões científicas

«Simposium» sobre Silicose

Sob o patrocínio do ministro da Saúde e Assistência, a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa promove, na sua sede, de 13 a 16 do corrente, um «Simposium» sobre silicose. A sessão inaugural — que começará ás 21 e 30 — presidirá o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

DESPORTOS

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da 2.ª Divisão da F. N. A. T., com o início da segunda volta da segunda fase. A jornada foi, no entanto muito prejudicada, pois dos três encontros previstos, apenas um se efectuou, dando a vitória da Companhia Carris sobre a Fábrica Simões, por 2-1. A Simca averbou uma vitória por desistência da Companhia Nacional de Electricidade e a F. C. Regina não compareceu a disputar o seu desafio com a Standard Electric.

Campeonato de tiro

Na carreira de tiro de Belém continuou a disputar-se o campeonato de tiro. Os melhores resultados apurados foram os seguintes:

1.ª Categoria — César da S. Baptista, Porfírio Barbosa e A. Mota Veiga, todos da F. N. P. Trigos, com 149 pontos.

2.ª Categoria — Francisco G. Calheiros, José G. Oliveira, José Figueiroa Rego e Oscar Aguda, todos com 150 pontos — os três primeiros da F. N. P. Trigos e o ultimo da Casa H. Vaultier.

PROVAS DE TÊNIS

Continuou hoje o torneio «Leões»

Nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, continuou hoje, de manhã e á tarde, o torneio organizado pelo Sporting Clube de Portugal, sob a designação de «Leões».

Até á hora de fecharmos sta notícia apuraram-se os seguintes resultados: Douglas Rawes v. F. Burnay, por 6/3 e 6/3; Larz Silfverling v. Jaime Leal, por 4/6, 6/3 e 6/4; Vítor Leiria v. José I. Santos, por 3/6, 6/4 e 6/2; Douglas Rawes-Jaime Galo v. Vítor Leiria-R. Carvalho, por 6/2 e 6/2; Sallama-O. Neto v. V. Nery-A. Seabra, por 2/6, 6/4 e 7/5.

Luta livre

Principia na quinta-feira um torneio entre portugueses e espanhóis

A partir da próxima quinta-feira, e durante nove dias, realiza-se, no Coliseu dos Recreios, um torneio de luta livre americana, em que participam atletas representando as cidades de Sevilha, Valência, Barcelona, Madrid e Lisboa.

O torneio é disputado em poule, lutando, portanto, todos contra todos. No final das nove sessões será estabelecida a classificação definitiva que proporciona aos lutadores os prémios correspondentes ao lugar que ocupam na tabela.

A decisão dos combates, embora haja um árbitro, é feita exclusivamente pelos juizes de tapete da Federação Portuguesa de Atletica e Luta que não actuando oficialmente, dão contudo a sua adesão aos organizadores.



COM SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE, cujos aditivos especiais asseguram ao motor do seu carro uma melhor protecção, poupam a vida da bateria, proporcionam um arranque imediato e uma maior economia de combustível.



OFERTA INCOMPARÁVEL: *a Qualidade*

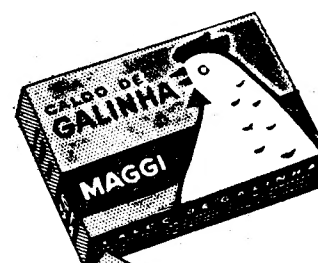


**400%
DE AUMENTO
NUM SÓ ANO**

EIS A PROVA REAL DE QUE
O **CALDO DE GALINHA MAGGI**
AGRADA SEM RESERVAS AO
EXIGENTE PALADAR DOS
PORTUGUESES.

O **CALDO DE GALINHA MAGGI**
DISTINGUE-SE DE ENTRE
TODOS PELO SEU FINÍSSIMO
E REQUINTADO SABOR.

MAGGI



UMA RECEITA ORIGINAL ARROZ DE CALDO DE GALINHA MAGGI (PARA 3 OU 4 PESSOAS)

Levar ao lume 250 grs. de arroz com 6 decilítros de água fria e quando tiver levantado fervura, cozer durante 12 minutos a fogo brando, mexendo de vez em quando. Retirar do lume. Dissolver em 1 decilitro de água a ferver o conteúdo de uma embalagem de CALDO DE GALINHA MAGGI e juntar ao arroz já-cozido, mexendo levemente, sem tornar a ferver.

Este arroz caracteriza-se pelo seu finíssimo sabor a galinha.

A viagem presidencial ao Algarve

(Continuação da 5.ª página)

ces de mais fácil condução e leva á transformação de centenas de hectares de salgados, até agora de precário aproveitamento, ou totalmente incultos. E em 1947 a Junta de Colonização Interna, num estudo sumário da região, preconizava a construção de uma barragem na ribeira de Odiáxere, um pouco a sul da Torre de Gaena, precisamente o local onde nos encontramos.

Referiu-se á Barragem de Silves, inaugurada há poucos anos e que está prestes «a atingir o pleno funcionamento, trazendo para o regadio perto de 2.000 hectares».

Disse constituir elementar acto de justiça salientar que a Lavoura algarvia tem realizado «uma notável obra de adaptação ao regadio, através de inúmeros pequenos aproveitamentos de iniciativa privada», por conta própria, ou com o auxílio da Lei de Melhoramentos Agrícolas, para fins de regadio ou de enxugo.

Afirmou que «os aproveitamentos hidroagrícolas constituem, fundamentalmente, obras de conjunto, quer quanto ao seu estudo técnico, económico e social, quanto á sua realização e exploração, quer ainda pela forma como se projectam no meio que servem».

Anunciou que «está em estudo o novo regime jurídico dos aproveitamentos hidroagrícolas».

E terminou, afirmando que os técnicos do seu departamento desejam «com o apoio firme, leal e entusiástico da Lavoura, com que sempre contaram, e o valioso e indispensável auxílio de outros sectores da Administração, continuar a servir», presididos pelo Chefe do Estado e «sob o comando de Salazar, com a mesma devoção e firmeza com que o têm feito nas últimas três décadas».

O discurso do ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Eduardo Arantes e Oliveira começou por salientar que no curto espaço de dois dias se dirigia ao Chefe do Estado, na inauguração solene de um importante empreendimento do seu Ministério:

— Tem esta cerimónia o propósito de celebrar com a solenidade devida a entrada em serviço de mais uma realização, a segunda no mesmo dia, de transcendente importância para o progresso desta encantadora província do Algarve e, portanto, para o enriquecimento da Nação. Depois das campinas de Silves, Portimão e Lagoa, que já hoje pudemos atravessar, confortados pelo seu promissor aspecto, coube agora a vez a estes campos do Alvor, de receberem o benefício de uma grande obra de rega. Assim, com a inauguração dentro de poucos dias do empre-

dimento semelhante do Vale do Sorraia, podemos congratular-nos por se encontrar praticamente concluído, com satisfatória pontualidade, este importante capítulo do primeiro Plano de Fomento. Revela-se, ainda, nesta circunstância o propósito de garantir a regularidade de execução da política de fomento hidroagrícola, iniciada já há mais de vinte anos no nosso País, e que podemos esperar que irá prosseguir sem abrandamento, ao abrigo do novo Plano de Fomento cuja vigência agora começou.

Enalteceu a clarividência do secretário de Estado da Agricultura «e o merecimento dos seus prestimosos colaboradores».

Acentuou que a obra hoje inaugurada vai «beneficiar mais de 1.200 propriedades agrícolas, quase exclusivamente exploradas em regime de conta própria ou de parceria»: enalteceu as qualidades e a acção do eng. Amaro da Costa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, «á frente de um escol de técnicos que, estudando e executando esta complexa obra em prazo notavelmente curto, reafirmaram a sua competência e a sua exemplar devoção ao interesse público».

Agradecendo a frequência com que o sr. Presidente da República assiste a cerimónias de inauguração cuja natureza e cujo significado merecem tal distinção singular, disse que «terão de se conformar com a ausência do Chefe do Estado, imposta por óbvias circunstâncias», outras terras «onde vão entrar, nas próximas semanas, ao serviço da Nação, múltiplas centenas de melhoramentos regionais e locais da mais variada natureza, em toda a gama das necessidades e dos anseios das populações».

E concluiu assim:

— É neste quadro de actividade excepcional que teremos de projectar os empreendimentos hoje tão auspiciosamente inaugurados, para nos apercebermos do seu real significado. Apesar da importância e envergadura próprias destas realizações, sentiremos que não podemos dissociá-las de um fenómeno mais amplo, consolador para todos os portugueses: o de uma Nação que, sob o impulso de um grande Chefe, caminha unida e serena para os seus objectivos de engrandecimento, a passos cada vez mais rápidos e seguros.

Após o discurso do ministro das Obras Públicas, o almirante Américo Tomás proferiu, com evidente comovimento, breves palavras para agradecer aos governadores civis dos distritos, presidentes das Camaras Municipais e ao povo de Setúbal, Alentejo e Algarve o carinho com que o distinguiram.

Prosseguindo, afirmou: «Aos oradores das três sessões a que presidi estou-lhes grato pelas amáveis referências e a lembrança do meu passado de trabalho que é todo o

meu orgulho e que recordarei sempre, ao longo dos anos que Deus entender conservar-me na Terra».

Um almoço e um festival folclórico

Ainda na barragem foi servido um almoço aos visitantes, durante o qual se exibiu um vistoso rancho folclórico musical.

Já passava muito das 16 horas, quando se iniciou a marcha de regresso a Lisboa. O cortejo presidencial, depois de passar por Lagos, Aljezur e Santiago do Cacém, deverá chegar a Cacilhas cerca das 21 horas.

Próximo da meia-noite, deverá chegar á estação de Santa Apolónia em comboio especial que de Lisboa partiu esta manhã com convidados dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações e da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

O DESASTRE

do «Dakota»

As forças da Armada continuam as pesquisas para a recolha dos restos dos destroços do «Dakota» da Força Aérea, afundado na baía de Cascais.

Na zona determinada encontram-se presentes várias unidades da Marinha e o local está devidamente assinalado com boias.

Choque de automóveis na Estrada Marginal

Por volta das seis horas, perto de Paço de Arcos, colidiram dois automóveis que seguiam pela Estrada Marginal e ficaram feridos os respectivos condutores e os passageiros, com excepção de um. O automóvel guiado pelo sr. dr. Miguel Gentil Quina, de 25 anos, morador no Estoril, em que viajava também um primo deste o estudante Francisco José Gentil Berger, de 18 anos, rodava em direcção ao Estoril, quando surgiu, em sentido contrário, outro carro conduzido por D. Maria Madalena Rosa Cordeiro, de 18 anos estudante, acompanhada pela mãe, D. Madalena Cordeiro, de 45 anos, professora liceal, moradora na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 347, 6.ª esq. e alguns colegas da primeira: Mário Rodrigues Perestrelo Ferreira, da Costa, de 18 anos residente na Rua Marquês da Fronteira 51, 2.ª esq.; Vítor Manuel Afonso Alberto, de 20 anos, morador na Rua Diogo Bernardes, 19, 2.ª esq. João Carlos Pessoa Figueiredo, de 10, que mora no Alto dos Moinhos, em Benfica e ainda outro de que não se sabe o nome e que ficou ileso.

O choque foi muito violento e o dr. Miguel Quina, que é advogado e filho do conhecido médico dr. Mário Quina, ficou inanimado, pelo que foi conduzido ao Hospital de Cascais, donde transitou depois para o Instituto de Oncologia, assim como seu primo, filho do eng. Renato Berger, que passou antes pelo Hospital de S. José. O primei-

ro sofreu escoriações e um forte abalo, e o segundo fractura de um braço e feridas no rosto. O estado de ambos, que são netos do prof. Francisco Gentil, não é, felizmente, tão grave como se supôs, a princípio, em face da violência do choque. Todos os outros sinistrados regressaram a suas casas depois de tratados, com excepção do estudante José Carlos Pessoa Figueiredo, que ficou na Sala de Observações.

17 OVELHAS

mortas pelos lobos

MANGUALDE, 10 — (Pelo telefone) — Os lobos, na madrugada passada, em Maurilha, próximo desta vila assaltaram um rebanho de 23 ovelhas, das quais mataram 17. O redil ficou totalmente destruído e algumas ovelhas feridas conseguiram alcançar a residência do dono do rebanho, o sr. João Marques, que fica a mais de um quilómetro do local onde as feras actuam.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NUM «RALLY» — Quando participava num «rally» automobilístico, João António Infante Gil, de 25 anos, estudante, morador na Rua Gomes Freire, 209, 1.ª, teve uma derrapagem na Praça do Império. Depois de tratado no Hospital de São José dos ferimentos recebidos seguiu para sua casa.

Para aproveitar ao máximo os belos passeios da primavera...

META JUVENTUDE no seu carro!



Há ainda manhãs frescas na primavera... mas as tardes são já quentes. Que lubrificante escolher para proteger o motor do seu carro durante todo o dia? Sem hesitação, Mobil Oil Special!

Mobil Oil Special mantém sempre a viscosidade precisa. Durante os períodos de maior frio, conserva-se tão fluido como o melhor óleo para inverno. Sob as mais elevadas temperaturas, mantém intacta a sua película forte e eficaz.

Mobil Oil Special protege totalmente os motores, porque protege continuamente.

Arranques fáceis, condução segura, potência máxima, menor despesa em combustível e em reparações — o Mobil Oil Special acrescenta anos de juventude ao motor do seu carro.

O seu carro merece Mobil Oil Special

Mobil Oil Portuguesa

3053



S

IERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção

Grande Sensibilidade

Baixo Preço

SA 43 T 012
Esc. 5.950\$00

Põe-se a hipótese de ser estrangeiro o autor da morte do equatoriano assassinado

A Subdirectoria da Polícia Judiciária, através da sua 3.ª secção continua a investigar activamente, no sentido de identificar e prender o autor do crime, de que foi vítima o equatoriano Luís Alvarado Avilez, caso a que o «Diário de Lisboa» largamente se tem referido.

Todas as pistas que se proporcionaram aos investigadores, têm sido seguidas muito em especial, entre os homens, que ultimamente, por motivos de amizade, estavam ligados a vítima, por sinal pouco escrupulosa. Inicialmente, a P. J. orientou as suas diligências, convencida de que o criminoso se encontrava em determinado sector português e isso deixou-o perceber nos seus trabalhos levados a cabo no dia seguinte ao crime, em que percorreu, nas duas margens do Tejo, determinados estabelecimentos, admitindo que o criminoso podia situar-se ali.

Depressa, porém, os factos tomaram um rumo diferente, para se situarem no campo internacional. E hoje admite-se que o criminoso seja um dos muitos estrangeiros que diariamente afluem ao nosso País. É uma hipótese a considerar, pois normalmente frequentam esses «cabarets» e poderá ter surgido qualquer conflito entre a vítima e qualquer «personagem» que com ela tentasse tomar contacto.

Se tal se verificou, a P. J. poderá muito bem ter conseguido identificar o possível criminoso, o qual teve tempo de sair de Portugal, pois que só nestas ultimas 24 horas essa hipótese tem franca viabilidade.

A Interpool já está por certo, de posse de elementos, que fez circular, pelas Polícias filiadas, e a Seguridad de Espanha é, pelo menos, a que, de momento, reúne mais possibilidades de capturar o criminoso, de certo com capacidade económica para se deslocar facilmente.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 18,9; mínima, 12,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,5; mínima, 13,7.

— As temperaturas verificadas hoje, às 10 horas na Costa do Sol foram as seguintes: No ar, 15,2; na água do mar, 14,3.

A Volta à Espanha, em bicicleta

Sousa Cardoso em 3.º lugar na contagem de hoje para o Prémio da Montanha

BILBAU, 10 — Termina hoje a Volta à Espanha em bicicleta com uma etapa de 222 quilómetros a percorrer em estradas acidentadas em torno de Bilbao, num percurso duríssimo e especialmente destinado aos bons trepadores: seis contagens para o Prémio da Montanha, sendo uma de primeira categoria, duas de segunda e três de terceira.

A etapa iniciou-se praticamente com a subida para o Elgueta, onde há uma contagem de terceira categoria para o Prémio da Montanha, aos 45 quilómetros. Aos 70 já há nova contagem, no Udana (segunda categoria). Aos 110 quilómetros sobre-se o Azcarate (segunda classe) e aos 120 o Pico de S Miguel (terceira classe). Entra-se depois num trecho plano, com pouco mais de 50 quilómetros, para se encontrar então o mais difícil escalada do dia: o Solube (primeira categoria) seguido pelo Pico do Santo Domingo (terceira categoria), já perto de Bilbao.

Para a última etapa partiram 41 ciclistas que iniciaram a etapa sob tempo chuvoso e frio. Não adivinha a partida o ciclista francês Geminiani, ferido num ombro em consequência de uma queda verificada na etapa de ontem.

ATLETISMO

Sexta vitória de Lisboa sobre Madrid

Na pista do Estádio de Alvalade prosseguiu esta tarde o 7.º Lisboa-Madrid, em Atletismo, tendo-se apurado os seguintes resultados:

110 m. barreiras — 1.º, P. Almeida (L.), 15,6 s. (foi igualdade o «record» destes encontros); 2.º, Vilar Santos (L.), 15,8 s.; 3.º, Lombao (M.), 17 s.; 4.º, Artach (M.), 17,1 s.

100 metros — 1.º, António Faria (L.), 11 s.; 2.º, Albarran (M.), 11,1 s.; 3.º, Pedro Matos (L.), 11,3 s.; 4.º, Sanguino (M.), 11,4 s.

400 metros — 1.º, Valentim Baptista (L.), 49,5 s. (novo «record»); 2.º, Rancano (M.), 50,3 s.; 3.º, Velasco (M.), 50,4 s.; 4.º, Neves da Silva (L.), 51,5 s.

1.500 metros — 1.º, Jesus Hurtado (L.), 4,10 m.

Sousa Cardoso em 3.º lugar na 1.ª contagem de hoje

Passados os primeiros 45 quilómetros deparou-se aos ciclistas o pico de Elgueta, onde se realizava a primeira contagem para o prémio da montanha. Em primeiro lugar passou Karmani, seguido por Van Geneschen e pelo português Sousa Cardoso.

Após a primeira contagem para o Prémio da Montanha, Karmani e Van Geneschen iniciaram uma fuga, ficando Sousa Cardoso no pelotão, que permitiu aos dois fugitivos aumentar, sucessivamente, a sua vantagem sobre os restantes corredores.

No Pico Udana, Karmani voltou a passar em primeiro lugar seguido de Van Geneschen. Nesta altura, os dois ciclistas levavam já 2 minutos de avanço sobre o pelotão, no qual se verificaram as desistências de Brankart, Van Loo-veren e Gismondí.

Nas terceira e quarta contagens Karmani e Geneschen voltaram a passar à frente, isolados. Em San Miguel, no entanto, a sua vantagem cifrava-se já em 4 minutos sobre o pelotão que, devido à chuva, avançava em marcha moderada. — (A. N. I.).

(M.), 3 m. 58 s. (novo «record»); 2.º, Dias Santos (L.), 4 m. 3,2 s.; 3.º, Alberto Xavier (L.), 4 m. 3,3 s.; 4.º, Gomez Iglezia (M.), 4 m. 7,8 s.

Altura — 1.º, Rui Mingas (L.), 1,80 m.; 2.º, Lopez Aguado (M.), 1,80 m.; 3.º, Abilio Ascenso (L.), 1,80 m.; 4.º, Rozendo (M.), 1,70 m.

Vara — 1.º, Fernandes Marques (L.), 3,60 m.; 2.º, Fejero (M.), 3,20 m.; 3.º, De Prada (M.), 3,10 m. O português Manuel dos Santos foi eliminado.

Nesta altura da prova, a equipa de Lisboa, tinha já 94 pontos contra 76 dos madrilenos, podendo, portanto, considerar-se certa a sua vitória.

10.000 metros — 1.º, Manuel Faria (L.), 30 m. 58,4 s.; 2.º, Moreno (M.), 32 m. 3,4 s.; 3.º, Armando Aldegalega (L.), 32 m. 32,6 s.; 4.º, Cerezo (M.), 33 m. 38 s.

Dardo — 1.º, Manuel Mendes (L.), 60,13 metros; 2.º, Santinho das Neves (L.), 54,16; 3.º, Quadra Salcedo (M.), 48,24; 4.º, Bernardino Lombas (M.), 38,08.

Tripla — 1.º, Rui Ramos (L.), 14,38 m.; 2.º, José Elguera (M.), 13,93; 3.º, Eugénio Lopes (L.), 13,86 m.; 4.º, Johanson (M.), 13,67.

4x100 metros — 1.º, Lisboa (P. Matos, M. Carmo, F. Castro e A. Faria), 42,8 s.; 2.º, Madrid, 42,9 s.

No fim: Lisboa 121 pontos; Madrid, 89 — a melhor diferença de sempre.

Foi arrebatado por uma onda e morreu quando pescava na Boca do Inferno

Foi arrebatado por uma onda, quando, na companhia de seu irmão pescava na zona da Boca do Inferno, em Cascais, o sr. Anibal de Almeida, de 32 anos, porteiro do Hospital de Cascais. Os pescadores amadores que aos domingos, habitualmente, se juntam naquele local, tentaram socorrê-lo por todos os meios. Um deles, o sr. Armando da Silva, levou mesmo a sua abnegação ao ponto de se lançar à água para levar uma boia, mas sem resultado.

O corpo do infeliz pescador foi pouco depois recolhido por uma pequena embarcação, «Manuel Cravo», que o trouxe até Cascais, de onde foi removido para o Necrotério, em Lisboa.

LINEITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

TAÇA DE PORTUGAL

O F. C. Porto perdeu em Setúbal mas evitou a eliminação

SETUBAL, 10 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo dos Arcos, com razoável assistência.

As equipas: VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Mateus, Miguel, Inácio, Fernandes e Virgílio. F. C. PORTO — Acurcio; Virgílio e Monteiro da Costa; Pedrito, Arcanjo e Roberto; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdígão. Árbitro — Diamantino Florêncio, de Faro.

A bola de saída pertenceu ao Vitória, que se postou imediatamente ao ataque e Acurcio foi chamado a intervir para deter um remate de Inácio.

O F. C. Porto, entretanto, reagiu e Perdígão perdeu bom ensejo de abrir o activo, atirando por alto. Depois, a partida entrou numa «oda» de equilíbrio e com lances alternados, num e no outro meio campo atingiu-se o quarto de hora de jogo.

A partir deste momento, o Vitória voltou a desfrutar de superioridade. No entanto, apenas uma vez conseguiu, verdadeiramente pôr as redes adversárias em perigo. Eram decorridos 21 minutos, quando Virgílio atirou forte, mas o esférico bateu por fora nas malhas das redes à guarda de Acurcio.

Aos 39 minutos, quando Inácio corria para a baliza dos Portuenses, em posição de «fora de jogo», foi carregado por Roberto, tendo o árbitro assinalado grande penalidade, convertida por Fernandes no primeiro golo da partida.

Ao intervalo: Vitória, 1-F. C. do Porto, 0.

Recomeço do encontro, os Sadiños perderam excelente oportunidade para aumentarem a vantagem, pois Inácio teve um forte remate detido com dificuldade, por Inácio.

Foi no entanto, o F. C. Porto que

TIRO A CHUMBO

Mário Chaves ganhou a taça «Fernando Santos»

No «stand» do Lumiar efectuou-se esta tarde mais uma reunião de tiro a chumbo para disputa de duas provas, uma de «skeet» a 25 pratos, dotada com a taça «Fernando Santos» e outra a 5 pombos para a taça «Manuel Seixas».

Na primeira destas competições, que reuniu bastantes concorrentes, depois de luta animada verificou-se a seguinte classificação: 1.º, Mário Chaves, 21/25 com handicap; 2.º, José Andrade, 22/25; 3.º, D. Vasco da Cunha, 20/25.

A hora a que fechamos esta notícia está a realizar-se a prova de pombos para a taça «Manuel Seixas».

ABSOLUTAMENTE CERTO...



É FÁCIL ECONOMIZAR

compre na

RAINHA DAS MALHAS

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31-A
(ao Chiado)

por preços baratíssimos
os mesmos artigos da

MEIA-HORA

igualou, por intermédio de Teixeira, na concretização de um «livre», à entrada da área. Eram decorridos 5 minutos.

Ao quarto de hora, coube a vez de Carlos Duarte perder uma oportunidade, por ter atirado a bola para as mãos de Mourinho.

Depois, registou-se um período de jogadas alternadas, em que ambas as equipas pretendiam marcar. Notava-se, no entanto, mais entusiasmo do lado dos visitados, que conseguiram marcar, aos 27 minutos, por intermédio de Fernandes, na transformação de um «penalty», provocado por Arcanjo, que defendeu com uma das mãos.

Aos 44 minutos, Fernandes marcou o terceiro golo dos Setubalenses. Na jogada de reatamento Hernani converteu um «penalty», assinalado por mão de Vaz, e o resultado final foi: V. Setubal, 3-F. C. Porto, 2.

Um pintor português

quer que Margarida

pose em Lisboa para ele

LONDRES, 10. — O pintor português Pedro Leão espera que a princesa Margarida lhe conceda «dez minutos» quando visitar Lisboa, no próximo mês — anuncia hoje o jornalista Rex North, no «Sunday Pictorial». Acrescenta que o embaixador da Inglaterra em Portugal, sir Charles Stirling, já lhe prometeu tentar o possível para que «a princesa consinta em posar» para ele.

Rex North alude também ao guarda-roupa que a princesa Margarida tenciona levar na sua visita e declara: «Os dirigentes da Alta Costura portuguesa arrancaram os cabelos quando souberam que a princesa se vestirá de algodão. Nenhuma mulher portuguesa elegante ousa sair à rua em vestido de algodão».

Finalizando, sublinha: «Confeccionaram-se, na Inglaterra, bons vestidos de algodão, e parece que em breve estaremos a vender muito mais para Portugal do que anteriormente». — (A. N. I.).

Pesca «milagrosa»

SOUTHEND (Inglaterra), 10. — O maquinista ferroviário Richard Edwards, de 58 anos, que ontem andou a pescar ao largo do cais de Southend, apenas conseguiu apanhar uma nota de dez xelins, (quarenta escudos, aproximadamente). — (A. N. I.).

NESTE SÉCULO DE GRANDES DESCOBERTAS, AS NECESSIDADES MUNDIAIS DE ENERGIA AUMENTAM GIGANTESCAMENTE. E O PETRÓLEO CONTINUA A SER A MAIOR FONTE DE SUPRIMENTO DA ENERGIA INDISPENSÁVEL AO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

HOJE, TAL COMO NOS ÚLTIMOS 75 ANOS

Esso

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

De ontem para hoje

A PALAVRA DO MINISTRO

O ministro da Justiça deslocou-se a Ovar, onde foi inaugurar as Casas dos Magistrados e muitos melhoramentos de interesse publico. O dia foi festivo para a terra que, como tal, se engalanou. Das palavras de regozijo então pronunciadas, destacam-se as do próprio ministro Antunes Varela que, além duma profissão de fé, foram expressivo documento politico, no que respeita à vida dos Municípios. Realidade politica que precisa de ser conservada e valorizada, o Município perdeu muito da sua velha e histórica força autárquica. Reforçar o direito ao regresso da sua autonomia e dos munícipes tem sido problema ultimamente muito debatido. «Solidamente enraizado por uma longa e, em muitos pontos, brilhante tradição na divisão administrativa do País, elemento aglutinador das várias freguesias em que as famílias se integram, o município constitui, na realidade, um centro ideal de convergência e representação de interesses, por um lado, e de mobilização de energias, por outro», disse o ministro. As obras dadas a Ovar (além das Casas dos Magistrados, o Dispensário Antituberculoso, a Enfermaria-Abrijo, a electrificação de quatro povoações) participam da linha realizadora do Governo, como manifestação superior de um critério nascido da politica realistica. O povo de Ovar, aplaudindo o ministro da Justiça, assim, por certo, o havia compreendido.

FEIXE DE NOTÍCIAS

O temporal assola o Norte do País. Em Marco de Canavezes (Mozende) a enxurrada levou Libânia de Jesus (34 anos); Mação queixa-se de trovoadas (uma farsa matou quatro ovelhas de João Leitão Neto) e Canedo do Chão, como Alcaface (Mangualde) e Santa Leocádia de Baião, de importantes prejuízos nos campos. No milho e vinhas, já carregadas de frutos pequeninos, se registam os danos principais.

* Dois rapazes morreram, vítimas do trânsito e da sua imprevidência. O Alexandre Castanheira, 13 anos, (Fiais da Telha, Oliveira do Conde) atravessou a estrada numa corrida e foi mortalmente colhido; o João Alberto Martins (8 anos, filho de Mercedes Martins, Belmonte) seguia pendurado num carro e desceu quando ia a passar um outro que o matou. Mais feliz foi um menino de Lagoa (Estombar) que corria desprevenidamente na estrada. Para o não atropelar, António Bacio (Portimão) chocou o carro com uma carroça e matou a luar.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros e subsecretário da Aeronáutica e recebeu Antoine Velge. * Partiu para Genebra a fim de participar na assembleia geral da Organização Mundial de Saúde, a delegação portuguesa, presidida pelo ministro Martins de Carvalho. Os trabalhos principiam amanhã. * Foi preso Joaquim Filipe Gonçalves Melro que, em 5 do corrente, roubou da igreja da Anunciada, joias, esmolas e outros valores. * Decorreu muito animado o jantar de confraternização do Ateneu Comercial, a que presidiu o sr. Cruz Filipe, professor e presidente da assembleia geral. * Recolheu a S. José o porteiro Joaquim Duarte Soalheiro (73 anos, Rua da Cruz, a Santa Apolónia, 52). Foi gravemente colhido por um «eléctrico».



Depois de vencer, em circunstâncias difíceis, a 12.ª tirada da Volta a Espanha em bicicleta, o corredor português Sousa Cardoso foi recebido em San Sebastian com os mais agradáveis testemunhos de simpatia

A VOLTA À ESPANHA, EM BICICLETA

Sousa Cardoso baixou para 36.º lugar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BILBAU, 10 — O português Sousa Cardoso mostrou-se sem ilusões sobre a possibilidade de fazer figura na montanha. Alvo de cerradíssima marcação, sofrendo com os ferimentos que na véspera recebeu na queda, o português desistiu, visivelmente, na subida para o «Puerto del Escudo» e furou, ainda por cima, na pior altura.

A etapa teve a participação de 50 corredores. E como havia a forte subida do «Escudo», a meio da etapa, a prova iniciou-se sem grande velocidade, mantendo-se o pelotão unido quase até ao início da encosta.

Uma única excepção: a 12 quilómetros do início da escalada, o espanhol Galdeano lançou um ataque — e a diferença de 24 minutos que o separava do «camisola amarela» fez com que ninguém o perseguisse. Quando principiou a subida, propriamente dita, o pelotão começou a reduzir o avanço de Galdeano, que, para mais, rodava com dificuldade.

Tinha passado em Entaneda, no início da escalada, com um avanço de 2 minutos e 45 segundos. A meio da subida, Sousa Cardoso tomou o comando do pelotão para a perseguição a Galdeano. O intuito do português era isolar-se, mas mal aumentou o ritmo de pedalada arrastou todos os elementos com pretensões ao prémio da montanha, e com eles os «aguadeiros» e «domésticos», pelo que todo o pelotão, praticamente, atacou a subida com pedalada forte.

A meio da escalada, o pelotão tinha minutos de atraso em relação a Galdeano, mas esse avanço começava então a diminuir.

Pouco depois Sousa Cardoso deu um estirão mais forte, a que correspondeu, apenas, Van Genechten. Quando os dois tinham estabelecido um avanço de 100 metros, Sua-

O primeiro centenário da Beneficência Portuguesa

notável obra de assistência

criada pelos Portugueses de São Paulo

Celebra-se este ano o centenário da Beneficência Portuguesa, a notável obra de assistência erguida e mantida em São Paulo pelo esforço e pelo alto espírito de solidariedade dos portugueses que, com as suas rasgadas iniciativas e as suas fecundas actividades, têm dado notável contribuição para o progresso e a prosperidade da nação brasileira, glorioso padrão a atestar a obra civilizadora do velho Portugal das descobertas.

Quando, em 1859, por iniciativa de um jovem e modesto imigrante português,

de nobre espírito altruista e amplo sentido de fraterna solidariedade humana, se fundou a Sociedade Portuguesa de Beneficência, destinada a socorrer e amparar os compatriotas que iam tentar a sorte nas portentosas terras de Vera Cruz, São Paulo, hoje a urbe florescente e majestosa, das mais notáveis da América Latina, era uma cidade pacata e obscura, onde não havia ainda linhas de carros eléctricos nem sequer iluminação. A população também não ia além de 15 mil habitantes, entre eles relativamente poucos estrangeiros, na maioria Portugueses.

A ideia luminosa

Numa loja da típica Rua do Rosário dos Pretos, que havia de transformar-se na imponente e austera Rua 15 de Novembro, trabalhava, então, como caixeiro, um jovem português, chamado Luís Simeão Ferreira Viana, que teve a luminosa ideia de fundar uma instituição de auxílio aos seus compatriotas ali residentes e principalmente os que iam da Pátria e viessem a carecer de amparo. O rapaz expôs, com entusiasmo contagiante, o seu plano a um amigo, que o recebeu com o mesmo interesse e logo aliciou outro compatriota, o qual lhe deu, também, o seu decidido apoio. E a lista de adesões, firmes e espontaneas, foi crescendo, avolumando-se de tal maneira, que, em Outubro daquele ano, estava fundada a Sociedade Portuguesa de Beneficência.

O seu inspirado fundador sabia bem o que queria e a convicção no êxito e no futuro promissor da bela iniciativa, por parte dos seus colaboradores iniciais, está bem patente numa antiga lista, convidando os Portugueses residentes em São Paulo a fundarem uma sociedade, para amparar a todos os que necessitassem do seu auxílio: — «São Paulo, 16 de Setembro de 1859. Relação das pessoas que assinam para sócios da Sociedade Portuguesa de Be-

neficência, que tem de instalar-se nesta cidade».

A maior organização de assistência da América do Sul

Fundada a benemérita instituição, em Outubro de 1859, logo se procedeu à cerimónia da colocação da pedra fundamental do Hospital São Joaquim, que, durante muitos anos, ocupou um velho casarão da Rua Brigadeiro Tobias, mas de tal modo aumentaram o movimento e as suas necessidades, que foi preciso arranjar nova sede, com instalações suficientemente amplas para abrigar todos aqueles que ali procurassem assistência. Assim, o velho hospital, que começara pequeno, fora crescendo com a cidade mas, até se tornar, de novo, necessário aumentá-lo. E construiu-se um grande edifício na Rua Maestro Cardim, verdadeiramente a continuação do primeiro — uma instituição democrática, ao serviço de pessoas de todas as raças, nacionalidades ou classes. Cobre uma área de 35.000 metros quadrados, tem 800 leitos, possui energia eléctrica própria e está aparelhado de modo a atender quaisquer casos que requeiram tratamento clínico ou cirúrgico.

Agora, que São Paulo é uma cidade inteiramente nova, progressiva, trepidante, em contínuo desenvolvimento, tem ainda seu velho hospital, que é velho só na tradição. Hoje, as moderníssimas instalações do Hospital da Beneficência fazem dele a maior organização médico-assistencial da América do Sul. Do antigo casarão da Rua Brigadeiro Tobias, onde tão bem serviu a tantas gerações, transferiu-se para um gigantesco edifício no Bairro do Paraíso, com todos os modernos recursos técnicos e científicos, pois a sua instalação foi planeada com ampla visão futura e executada com o máximo de carinho. Contam-se hoje aos milhares os que receberam assistência por parte da Beneficência Portuguesa, não só Portugueses, mas quantos se acolhem à sua protecção generosa.

O modelar e grandioso estabelecimento hospitalar custou cerca de 600 milhões de cruzeiros, e só um dos seus beneméritos, o nosso compatriota sr. José Ermírio Moraes, actual presidente da benemérita e prestigiosa instituição, concorreu com 40 milhões.

As comemorações do centenário

Em Outubro deste ano vai fazer cem anos a Sociedade Portuguesa de Beneficência, que é um legítimo título de orgulho para São Paulo e um dos mais belos, mais nobres e mais eloquentes padrões erguidos pelo esforço heroico e abnegado dos Portugueses que ali moagem contribuindo para o engrandecimento da nação irmã e prestigiando a Pátria, que é a mãe do Brasil. Aos fundadores e continuadores dessa benemérita instituição, o povo de São Paulo agradece e reverencia, por estes cem anos de sublime e fraterna solidariedade, de lutas contra a dor e pela dignificação da pessoa humana.

O sr. António Augusto de Macedo, director da Beneficência e figura de grande relevo na colónia portuguesa de São Paulo, veio a Portugal convidar os srs. Presidente da Republica, ministro da Saúde, dr. Trigo de Negreiros e outras individualidades a assistirem às comemorações do centenário da notável instituição.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira festejaram o 77.º aniversário

VILA FRANCA DE XIRA, 10. — (Pelo telefone). — Com a assistência de muito povo e das autoridades administrativas, estão a decorrer, no campo do Cevadeiro, as festas comemorativas do 77.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca. Foi inaugurado um edifício de três andares, destinado a casa-escola, para exercícios e adiestramento dos voluntários. Foi também descerrada uma lápida de homenagem ao semanário local «Vida Ribatejana». Seguiu-se a inauguração e o baptismo de uma escada-extensiva «Metz», a que foi dado o nome de Amadeu César da Silva, servindo de madrinha a sr.ª D. Maria Amélia Costa Baptista. A benção desta escada foi feita pelo padre Vasco Moniz.

O publico assistiu a um simulacro de incêndio, em que os voluntários mostraram a sua destreza. Depois, efectuou-se a cerimónia da entrega de machados aos aspirantes promovidos a bombeiros de 3.ª classe e da imposição de medilhas, concedidas pela Liga dos Bombeiros Portugueses, ao 1.º e 2.º comandantes e chefe dos serviços de saúde.

Após estas cerimónias os bombeiros com o respectivo material de incêndios, acompanhados pela Banda do Ateneu Artístico Vilafrancense e pelos representantes das colectividades locais, desfilam, com os seus estandartes, pela Rua 5 de Outubro, Praça Afonso de Albuquerque, Rua Almirante Candido dos Reis, Rua Serpa Pinto, Rua Curado, Rua Sacadura Cabral e Rua Palha Blanco.

A noite os bombeiros reúnem-se num jantar de confraternização.

A iluminação da cidade vai ser remodelada em várias das suas artérias

O Município abriu concurso publico para os trabalhos de remodelação da iluminação nas ruas de S. Filipe Nery, de Artilharia Um (entre a anterior e a Avenida Eng. Duarte Pacheco), e de S. Francisco de Sales, e ainda da Calçada Bento da Rocha Cabral, devendo a obra estar concluída em Outubro.

Também foi aprovado o projecto de iluminação das ruas A, B e C, a Rua Barão de Sabrosa, e troço da Avenida de ligação ao prolongamento da Avenida de Berna. Os trabalhos respectivos, que vão ser requisitados às C. R. G. E. devem estar prontos até ao fim de Agosto.

Congresso Internacional sobre a criança

Está em Lisboa mille. Geneviève Flusin, representante do Secretariado-Geral do Bureau International Catholique de L'Enfance. A sua viagem tem por objectivo estreitar o contacto com a Comissão Executiva Portuguesa e com ela estudar e resolver vários problemas concernentes ao Congresso Internacional do B. I. C. E., nomeadamente às Comissões Especializadas. Este congresso realiza-se em Lisboa, de 29 de Junho a 5 de Julho. As inscrições fazem-se na Avenida Duque de Loulé, 90, r/c-dt., ou pelo telefone 42976.

CARREIRAS AÉREAS

Guest Aerovias México

A companhia de aviação Guest Aerovias Mexico, que em 22 de Março inaugurou uma carreira semanal transatlântica entre a Cidade do México e Paris, com escalas por Miami, Lisboa e Madrid, resolveu aumentar, a partir de 3 de Maio, para três por semana a frequência dos seus voos transatlânticos.

A nova carreira da Guest constitui a única ligação directa entre a Europa e Miami. As viagens são feitas em aviões DC-6, nas classes de primeira, económica e beliche.

TRÂNSITO VEDADO

Por motivo da reparação do respectivo colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Estrada de S. Bartolomeu, junto da Calçada do Poço — fica cortada a ligação entre o Lumiar e a Charneca, por aquela Estrada, mas mantém-se pela «Avenida do Brasil» — Estrada de Sacavém. O impedimento manter-se-á durante sete dias e sete noites, a partir de 13 do corrente.

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

PEDESTRIANISMO

Carlos Coelho

venceu a final de Lisboa da «Légua Nacional»

Nas pistas do Campo Grande, com a presença de um público interessado, disputou-se a final distrital de Lisboa, da quarta edição da Légua Nacional, organizada pelo Benfica de colaboração com o jornal desportivo «Récord». Participaram 12 corredores, apurados nas eliminatórias de Lisboa, Póvoa de Santa Iria, Alverca e Oeiras.

A luta nos primeiros quilómetros foi interessante de seguir, mas à medida que o final se aproximava, os mais aptos destacaram-se, tendo logo tomado o comando o corredor de Oeiras Carlos Coelho, que veio a terminar destacado, depois de um «sprint» final enérgico.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Carlos Coelho (Oeiras), 16 m. 38.6 s.; 2.º João Duarte (Oeiras), 16 m. 55 s.; 3.º Luís Possidónio (Sintra), 17 m. 8 s.; 4.º Nicolau Graça (Alhandra), 17 m. 14.2 s.; 5.º Domingos Faria (Oeiras), 18 m. 45 s.; 6.º Vítor Ferreira (Póvoa), 7.º Fernando Alves (Fanhões), 8.º António Duarte (Fanhões), 9.º Sidónio Ribeiro (Alverca), 10.º José Mateus (Alverca), 11.º João Caia (Alhandra). Desistiu o corredor Mário Marques, do Vilafranquense.

HANDEBOL

O Porto bateu o Salgueiros por 12-7 a contar para o Nacional da 1.ª Divisão

PORTO, 10. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Constituição. As equipas:

PORTO — Ferra; Luís e Pires; Hernani, Carlos Alberto e Pintado; Teixeira, dr. Augusto, Dias, Seabra e Campos (Coelho).

SALGUEIROS — Luciano (Adelina); Macedo e Carneiro; Canôas, Alfredo e Waldemar; Jaime, Domingos, Póvoas, Agostinho e Máximo (Magalhães).

ÁRBITRO — Wenceslau Noga, do Porto.

O F. C. Porto, ao intervalo, venceu por 5-3. Marcaram pelo Porto, Pintado (1), Dias (6) e Teixeira (5) e pelo Salgueiros, Agostinho (2), Máximo (2), Waldemar (2) e Domingos.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

Proseguiram, esta manhã, os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES	
P. Arcos-Cascais	4-5
Vila Franca-Física	2-0
Manitas-Benfica B	0-1
C. U. F. Azeitonense	1-1
Belenenses-L. Francês	6-0
Benfica A-Sintra	1-1
F. Benfica-Sporting	1-3

PRINCIPIANTES	
Benfica-Azeitonense	1-0
Sintra-Cascais	1-2
L. Francês-P. Arcos	2-2
C. Ourique-Algés	1-3

Torneio internacional de Luta Livre (Catch)

no Coliseu, quinta-feira, 14
A 14 do corrente, uma organização internacional, vai dar início na vasta Sala das Portas de Santo António a um grandioso torneio internacional de luta livre (catch) em que vão tomar parte os mais categorizados lutadores da actualidade. Disputado em moldes diferentes, dos que até hoje se têm realizado, vai certamente constituir uma das mais valorosas competições desportivas da luta em Portugal.
Em todas as sessões, será apresentado um lutador misterioso, que lutará de mascarilha, reservando absoluto incógnito. Entre outros é um dos aspectos inéditos, deste torneio de luta, que vai entusiasmar o nosso público.

CICLISMO

O Benfica

conquistou o campeonato regional de equipas na categoria de juniores

Um desastre obrigou a equipa do Sporting a desistir

Disputou-se esta manhã o campeonato regional de equipas na categoria de juniores, tendo tomado parte na prova o Benfica e o Sporting. A distância a percorrer era de 106 quilómetros, no habitual percurso da Ericeira, registando-se a partida e a chegada na circular do lado Sul do Estádio Alvalade.

A equipa dos «encarnados» partiu primeiro seguindo-se a dos «leões», um quarto de hora depois. Só os Benfiquistas concluíram a prova, todos no tempo de 2 h. 47 m. e 33 s., por esta ordem: 1.º Ilídio do Rosário; 2.º Armando Ramos; 3.º Eugénio Santos; 4.º António Pucariço; 5.º João Jesus Brito. Os três primeiros contaram para a equipa com o tempo total de 8 h. 22 m. e 39 s.

A equipa do Sporting sofreu um desastre na descida de Mafra para a Malveira onde no local denominado «curva da morte» os corredores José Peixoto, António Laranjinha, Carlos Silvestre e António Luz chocaram com um automóvel tendo de ser conduzidos ao Hospital de S. José onde o primeiro ficou internado na sala de observações.

O corredor Manuel Augusto Pereira safou-se do acidente, mas desistiu por ter ficado sózinho em prova.

FESTIVAL MISTO

O Sporting derrotou o Paço de Arcos em hóquei em patins

Com a homenagem ao Paço de Arcos, por ter conquistado o título de campeão do Sul, em hóquei em patins, prosseguiram ontem, no ringue daquele clube, os festivais organizados pelo Sporting, Belenenses, Sintra e Paço de Arcos.

Nos desafios de hóquei em patins disputados o Sporting bateu o Paço de Arcos por 3-2, e o Sintra venceu o Belenense, por 6-1. Em voleibol o Sporting e o Belenenses empataram a um jogo.

A classificação actual do torneio de hóquei em patins é a seguinte: 1.º Sporting, 3 v. (17-6), 9 pontos; 2.º P. Arcos, 2 v. 1 d. (14-7), 7; 3.º Sintra, 1 v. 2 d. (10-7) 5; 4.º Belenenses, 3 d. (5-26), 3.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

A Volta a Espanha

(Continuação da página anterior)

gar, a oito minutos de Galdeano. Atrás dele seguiam Van Looy, Van Maenen, Gismondi e Miguel Bover. Sofrera um furo, o português, já na última fase da subida, e daí o seu atraso. Mas, pedalava com dificuldade.

Na descida, Sousa Cardoso agrupou-se com Van Looy, Van Maenen e Gismondi. A estrada era um verdadeiro caminho de cabras — como se diz — com pedregulhos e requeiros, sempre ameaçando os concorrentes com um furo ou avaria. E, por isso, o português, que voltava a mostrar dificuldades, não conseguiu aguentar o ritmo de descida dos seus companheiros, atrasando-se até ficar incluído no último grupo.

Na descida, a prova mais brilhante foi a de Van Looy, que se lançou bem e foi passando sucessivamente os companheiros que o haviam precedido no alto do Escudo.

Neste troço de vinte quilómetros de péssima estrada os furos foram numerosos. Jimenez Quilez, San Emetério e Van Genechten são os primeiros do longo rosário de furos e avarias.

Aproveitando a desorientação provocada em quase todas as equipas pelos furos, Rivière lançou o seu ataque: o pelotão seguiu-o e Galdeano foi alcançado. Pouco depois atrasou-se, devido a um furo. Rivière mantinha o ritmo e conseguiu uma vantagem de 100 metros, sendo perseguido por Suarez e Bauvin, acompanhados por Geminiani. E quando a perseguição de Suarez está no auge, Geminiani, que passara para a cabeça, caiu e arrastou na queda os outros dois. Rivière aproveitou bem o incidente e aumentou a velocidade.

Entretanto, forma-se um grupo que perseguiu Rivière e pouco depois este foi alcançado, estabelecendo-se um quinteto que rodava a boa velocidade. Rivière, Busto, Galdeano, Everaert e Rohrbach. Suarez, mal acompanhado pelos seus companheiros de equipa, muitos deles atrasados, não conseguiu organizar a perseguição e ficou para trás.

O quinteto avançado aumentou a vantagem até aos 4 minutos. E foi, então, que Rohrbach furou, atrasando-se 2 minutos e 45 segundos dos primeiros mas mantendo-se isolado, sempre na esperança de conseguir alcançar os da frente.

Suarez, pelo seu lado, sofreu dois furos — o que o atrasou ainda mais. E acabou por ser alcançado por Van Looy, que na sua recuperação fora agregando um lote de concorrentes, entre os quais Segú. O lote perseguidor tinha, então, 26 corredores, entre eles os três primeiros classificados: Suarez, Segú e Van Looy.

Aos 157 quilómetros de prova, os quatro fugitivos tinham 3 minutos e 15 segundos de avanço sobre os perseguidores. E foi esse, exactamente, o avanço com que entraram na meta, apesar dos esforços dos restantes. Houvera, entretanto, uma tentativa de Everaert para se isolar — anulada pelos restantes quatro.

A entrada em Bilbao, aproveitando a descida, fez-se a uma velocidade de 50 quilómetros à hora, ganhando Rivière terreno nos últimos metros. Everaert, Galdeano e Busto entraram depois.

O pelotão, com Van Looy à cabeça, chegou a seguir. E só com o último grupo, que comandava, entrou Sousa Cardoso.

Esta tardia entrada na meta fez com que Sousa Cardoso, classificado em 37.º na etapa, descesse para o 36.º lugar da classificação geral, agora com a diferença de 1 hora, 25 minutos e 33 segundos de Suarez, que manteve a camisola amarela.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Com o encontro de reservas entre o Atlético e o Belenenses, prosseguiu, esta manhã, no ringue da Tapadinha, o campeonato de Lisboa, de voleibol.

Os alcantarenses desfrutaram de superioridade e terminaram em vencedores por 3-1, através dos seguintes resultados parciais: 15/11, 7/15, 15/10 e 15/9.

AS PROVAS DE ONTEM

O Sporting "guia" das reservas da A.F.L.

Primeira derrota da Académica, em jasqueiro

A homenagem a Fernando Adrião Pai

O campeonato de reservas da A.F.L. entrou ontem no seu terceiro final. Quer dizer que se disputaram os quatro encontros da 13.ª jornada, cabendo ao Sacavenense folgar. Apuraram-se os seguintes resultados:

Oriental-Belenenses	1-5 (0-3)
Arroios-Sporting	0-8 (0-10)
Estoril-Atlético	1-4 (0-3)
Torriense-Benfica	1-4 (1-10)

Embora visitantes, o que pode ter dificultado a sua tarefa, os quatro maiores de Lisboa venceram, alcançando marcas convincentes da sua superioridade. Não houve surpresas, antes todos puderam confirmar as vitórias obtidas na 1.ª volta. Os melhores resultados foram obtidos pelo Sporting e pelo Benfica, considerando mais difíceis para os «encarnados» os Torrienses, do que para os «azuis» os Marvilenses.

A ordenação das equipas ficou assim:

1.º Sporting, 38 pontos; 2.º Benfica, 31; 3.º Belenenses, 29; 4.º Atlético, 27; 5.º Torriense, 25; 6.º Oriental, 23; 7.º Estoril, 16; 8.º Arroios, 15; 9.º Sacavenense, 14.

Repartiram-se por Lisboa (S. Bento) Barreiro e Porto, os encontros da 5.ª jornada da fase final do campeonato nacional de basquetebol, da 1.ª Divisão. Resultados:

Sporting-Vasco da Gama	52-33
F. C. do Porto-Benfica	40-27
Barreirense-Académica	60-58

Como se vê, ganharam todos os visitados. As honras da jornada pertenceram ao jogo do Barreiro, onde a Académica interrompeu a série de triunfos iniciada no 1.º dia desta «poule».

O resultado é concluinte quanto

ATLETISMO INTER-CIDADES

Vantagem dos lisboetas (56-49)

na 1.ª jornada do VII Lisboa-Madrid

Nas pistas do Estádio Alvalade, que registou a presença de mais de 3.000 pessoas, disputou-se, ontem, ao cair da tarde, com temperatura fresca e humida, a dificuldade a acção dos atletas, o VII Lisboa-Madrid.

A primeira «ronda», mais favorável na programação aos nossos vizinhos, a equipa lisboeta pôde, todavia, contrariar aquela predição e alcançar o final com uma vantagem de sete pontos.

A equipa de Madrid não se deslocou na sua máxima força, pelo menos, na opinião dos técnicos espanhóis.

O grupo lisboeta formado à base de atletas jovens, a quem os dirigentes quiseram dar uma ocasião de revelarem as suas qualidades, não esteve muito bem, pois as marcas e os tempos que obtiveram são banais.

As três melhores marcas ficaram a dever-se a Eduardo Albuquerque, no lançamento do martelo (49.86); ao espanhol Hurtado nos 5.000 metros, (15 m. 1.4 s.) e ao espanhol Albarran nos 200 metros, (22.3 s.) que foram os três novos «records» destes encontros.

Além destas marcas há que dar um registo especial aos 56.2 s. de Artiach, nos 400 metros barreiras, a melhor marca desta temporada, na península ibérica; ao tempo de Valentim Baptista, nos 800 metros — 1 m. 58.7 s.; aos 45.18 metros, de Miguel Quadra, no lançamento do disco e aos 13.83 metros, de José Galvão, no lançamento do peso. Todas as restantes marcas ou tempos podem, na verdade considerar-se banais.

E' natural que o facto fosse influenciado pela temperatura e, sobretudo, pela chuva que caiu e tornou, de certo modo, a pista pesada. Arquivemos os resultados que se apuraram:

400 metros barreiras — 1.º, Artiach (M.) 56.2 s.; 2.º Lombao (M.)

á emoção que rodeou os minutos finais do encontro. Este foi o resultado que melhor serve para o desenrolar da prova, pois o Porto e o Benfica ainda podem ter aspirações.

No despique Norte-Sul, a luta acabou com honra para ambas as partes: vitórias do Sporting e do F. C. do Porto — mais esperada a dos «leões» (a primeira que se regista) do que a dos «Portistas».

Pontuação: Barreirense e Académica, 13 pontos; F. C. Porto e Benfica, 11; Sporting, 7; Vasco da Gama, 5.

Fernando Adrião (Pai), o guard-redes da primeira selecção nacional de hóquei em patins, ausente há muitos anos em Lourenço Marques, depois de ter representado o S. L. e Benfica e o C. F. Benfica, encontra-se há dias em Lisboa, como seleccionador-adjunto de hóquei em patins, colaborador directo de Vítor Lemos na preparação da equipa que, em breve nos representará nos campeonatos da Europa.

O último clube do valoroso internacional, pioneiro do hóquei patinado, não se dispensou — e muito bem — de homenagear Fernando Adrião (Pai). A cerimónia realizou-se ontem, à noite, e no seu decurso vários oradores puseram em relevo a meritória acção daquele antigo jogador no desenvolvimento e valorização da modalidade no meio moçambicano. Sidónio Serpa propôs que a F. P. P. solicitasse da Direcção-Geral dos Desportos, a concessão da medalha de mérito desportivo. Nada mais justo. Fernando Adrião (Filho) agradeceu as referências feitas a seu pai e prometeu que tudo faria para ser seu digno sucessor — que já o é, acrescente-se.

57.9 s.; 3.º, Ludovice (L.) 58.1 s.; 4.º, Lourenço (L.) 65.2 s. Madrid, 8 pontos; Lisboa, 3 pontos.

800 metros — 1.º, Valentim Baptista (L.) 1 m. 58.7 s.; 2.º, Rogério Gonçalves (L.) 2 m. 0.5 s.; 3.º, (nome ilegível) (M.) 2 m. 2.6 s. Lisboa, 11 pontos; Madrid, 10 pontos.

Martelo — 1.º, Eduardo Albuquerque (L.) 49.86 m.; 2.º, Elorriaga (M.) 48.96 m.; 3.º, Valverde (M.) 42.85 m.; 4.º, Carlos Portugal (L.) 41.05 m. Lisboa, 17 pontos; Madrid, 16 pontos.

200 metros — 1.º, Albarrán (M.) 22.3 s.; 2.º, A. Faria (L.) 22.6 s.; 3.º, Molarinho (L.) 23.5 s.; 4.º, Hoz (M.) 23.9 s. Lisboa 22 pontos; Madrid, 21 pontos.

Peso — 1.º, José Galvão (L.) 13.83; 2.º, E. Quadros (M.) 13.01; 3.º, M. Quadros (M.) 12.85; 4.º, J. Afonso (L.) 11.79. Lisboa, 28 pontos; Madrid, 26.

3.000 metros obstáculos — 1.º, J. Ferreira (L.) 9 m. 30.8 s.; 2.º, J. Arcaño (L.) 10 m. 0.6 s.; 3.º, Cereso (M.) 10 m. 15.8 s.; 4.º, Maria (M.) 10 m. 33.4 s. Lisboa, 36 pontos; Madrid, 29 pontos.

Comprimento — 1.º, Pedro de Almeida (L.) 6.70 m.; 2.º, Casquinha (L.) 6.69 m.; 3.º, Johansen (M.) 6.53 m.; 4.º, Helguera (M.) 6.45 m. Lisboa, 44 pontos; Madrid, 32 pontos.

5.000 metros — 1.º, Hurtado (M.) 15 m. 1.4 s.; 2.º, Hélio Duarte (L.) 15 m. 14.4 s.; 3.º, Manuel Marques (L.) 15 m. 16.2 s.; 4.º, Moreno (M.) 15 m. 28.8 s. Lisboa, 49 pontos; Madrid, 38 pontos.

Disco — 1.º, Miguel Quadros (M.) 45.18; 2.º, M. Mendes (L.) 41.34; 3.º, Goulão (L.) 41.18; 4.º, Elorriaga (M.) 37.01. Lisboa, 54 pontos; Madrid, 44 pontos.

4x400 metros — 1.º, Madrid (Rosenko, Cabrera, Lombao e Velasco) 3 m. 25.4 s.; 2.º, Lisboa (Moniz, Neves, Silva, Campos e Fernando Castro) 3 m. 30.2 s. Lisboa, 56 pontos; Madrid, 49 pontos.

A atitude dos Estados Unidos em relação a Portugal e à Espanha durante a última guerra

segundo documentos revelados em Washington

WASHINGTON, 10.—As cartas trocadas entre o presidente Roosevelt e o prof. Oliveira Salazar, em meados de 1941—quando o senador Claude Pepper propôs que os Estados Unidos ocupassem determinadas ilhas do Atlântico—encontram-se reproduzidas no segundo volume da Coleção de Documentos Diplomáticos, publicado hoje, pela Secretaria de Estado.

Reportando-se a mensagens trocadas entre o presidente Roosevelt, o primeiro-ministro Winston Churchill e vários diplomatas ingleses e norte-americanos, em que era manifestada a preocupação dos governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, de que os Alemães pudessem invadir territórios da Espanha e de Portugal, o senador Pepper propôs, no dia 6 de Maio de 1941, que os Estados Unidos ocupassem várias ilhas do Atlântico—incluindo os arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde.

No dia seguinte, o embaixador da Espanha, Juan F. de Cardenas, dirigiu uma carta ao secretário de Estado, Cordell Hull, em que declarava:

«Com surpresa e grande desagrado, li nos jornais de ontem à tarde e vi reproduzida nos jornais desta manhã a proposta do senador Pepper, pedindo que os Estados Unidos ocupem várias bases no Pacífico e no Atlântico, entre elas as ilhas das Canárias».

E mais adiante:

«Estando convencido de que a proposta em questão não representa a expressão da opinião oficial, eu ficaria muito grato a V. Ex.ª se tivesse a amabilidade de desfazer a má impressão que o incidente provocou, esclarecendo ao mesmo tempo o ponto de vista do Governo norte-americano».

Na colectânea de documentos não aparece qualquer resposta à carta do embaixador Cardenas, mas lê-se, com a data de 30 de Maio de 1941, um memorando da legação de Portugal, dirigido à Secretaria de Estado e solicitando explicações idênticas às que haviam sido pedidas pela embaixada espanhola.

No dia 10 de Junho, Cordell Hull enviou a resposta ao memorando do ministro português, dr. João António de Bianchi, redigida nos seguintes termos:

«O Governo dos Estados Unidos pode afirmar, categoricamente, que não acalenta quaisquer intenções agressivas contra a soberania ou integridade territorial seja de que país for».

E mais adiante:

«Ao referir-se às ilhas do Atlântico, a intenção do presidente (Roosevelt, num discurso pela rádio) foi salientar os perigos para este hemisfério, que resultariam se essas ilhas viessem a ficar sob o «controle» de forças de ocupação que prossegam com uma política de conquista mundial e domínio».

No dia 13 de Junho, o ministro Bianchi enviou carta a Cordell Hull, tornando bem claro que o Governo português não havia ficado satisfeito com a resposta.

Na Coleção de Documentos Diplomáticos aparece, então, com data de 14 de Julho, uma carta pessoal do presidente Roosevelt ao prof. Oliveira Salazar:

«Meu caro dr. Salazar:

«Escrevo-lhe esta carta, inteiramente pessoal e particular, na convicção de que me pode ser mais fácil, desta maneira, por termo, eficazmente, a certos mal-entendidos que, lamentavelmente, têm surgido, durante as ultimas semanas, entre os nossos dois Governos».

«Seja-me permitido dizer, antes de tudo, que, na opinião do Governo dos Estados Unidos, o contínuo exercício de intacta e soberana jurisdição do Governo português sobre o território metropolitano, sobre os Açores e sobre todas as possessões ultramarinas oferece completa e total garantia à segurança do hemisfério Ocidental, no que diz respeito às regiões mencionadas. E, consequentemente, firme desejo dos Estados Unidos que não haja nenhuma infracção do domínio soberano português sobre esses territórios».

E a seguir:

«Necessito, simplesmente, de

acrescentar que, em vista da vital importância para os Estados Unidos de que permaneça intacta a soberania portuguesa sobre os Açores e determinadas outras possessões portuguesas distantes, este Governo manter-se-á disposto a auxiliar as autoridades de Portugal na defesa dessas possessões, contra qualquer ameaça de agressão da parte da Alemanha, ou das potências agindo pela Alemanha, caso o vosso Governo me manifeste a sua convicção de que tal agressão está iminente, ou o seu desejo de que sejam tomadas tais providências».

«E' claro que qualquer dessas medidas seria tomada em pleno reconhecimento dos direitos de soberania de Portugal e com as categóricas garantias de que quaisquer forças norte-americanas enviadas para as possessões portuguesas seriam retiradas imediatamente depois de terminada a actual guerra».

«No caso de vir a surgir esta contingência e de o Governo de Portugal considerar desejável, devido às íntimas relações que felizmente existem entre Portugal e o Brasil, solicitar que o Governo brasileiro participe nestas medidas de defesa, tal decisão seria imensamente satisfatória para o Governo dos Estados Unidos».

No dia 29 de Julho, o dr. Oliveira Salazar respondeu nos seguintes termos:

«Foi-me particularmente grato ter recebido a carta de V. Excelência e ter sido informado, por intermédio de uma mensagem directa de V. Excelência, dos sentimentos dos Estados Unidos e do seu Governo para com Portugal, e da sua precisa posição relativamente aos territórios portugueses do Atlântico, em relação à segurança da América do Norte».—(A. N. I.).

As relações dos Estados Unidos com a Espanha

WASHINGTON, 10.—No segundo volume da Coleção de Documentos Diplomáticos, publicado hoje pela Secretaria de Estado, são reproduzidos relatórios dos diplomatas norte-americanos e ingleses, em que a posição da Espanha, em 1941, perante as pressões da Alemanha, é posta em relevo.

Parte dos documentos reproduz também telegramas e notas trocadas entre o secretário de Estado, Cordell Hull, e o embaixador norte-americano, em Madrid, Alexander Weddell, e em que o diplomata norte-americano se queixa da animosidade do ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Ramon Serrano Suñer.

Com data de 25 de Maio de 1941, aparece o texto do seguinte telegrama enviado por Weddell a Cordell Hull:

«Apesar de ter enviado várias notas ao ministro dos Assuntos Exteriores e de outras diligências, não oficiais, já decorreu quase um mês desde que solicitei uma entrevista com o caudilho, e ainda não fui informado da data em que a desejada audiência se efectuará».

Em seguida, vários documentos relatam as subseqüentes diligências do embaixador Weddell, que, tendo, finalmente, conseguido avistar-se com o generalíssimo Franco, no dia 6 de Outubro, enviou o seguinte telegrama a Cordell Hull:

«Visitei o chefe do Estado esta manhã. Recebeu-me na companhia do ministro dos Assuntos Exteriores. A atmosfera foi afável».

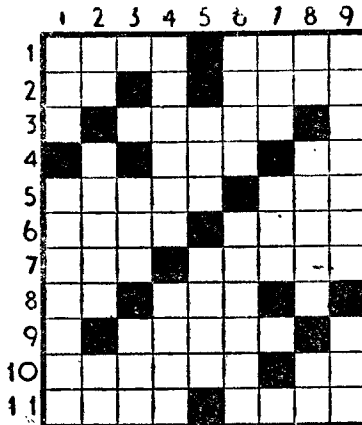
Depois, num relatório, Weddell informou que grande parte da audiência foi dedicada a assuntos económicos, e que havia tido a oportunidade de manifestar o desejo de cooperar com o Governo espanhol, no sentido de serem intensificadas as relações comerciais entre os dois países.—(A. N. I.).

ROTARY CLUBE

Na reunião da próxima terça-feira, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o engenheiro-chefe da exploração da rede nacional primária de transporte da electricidade sr. Sérgio Medeiros, fará uma palestra, intitulada «Apontamentos sobre o transporte da energia eléctrica em Portugal».

Palavras cruzadas

(OIBHBAOH WOQ)
Problema n.º 1590



HORIZONTAIS: 1 — *Guerreiro árabe que conquistou a Síria, a Pérsia e o Egipto. Ópera de Verdi.* 2 — *Abreviatura de centiare. 1300 em romano.* 3 — *Sem tecido adposto.* 4 — *Letra grega. Senhor.* 5 — *Roucas. Porém.* 6 — *Pregar. Xaile usado pelas mulheres persas e cristãs da Índia.* 7 — *Soletas. Cidade de Portugal.* 8 — *Fazes parte de. Preposição.* 9 — *Nome de homem bíblico.* 10 — *Ficar. Paralisia.* 11 — *Canção. Espécie de grande veados.*

VERTICAIS: 1 — *Vazio. Peça de coiro ou metal que se põe ao pescoço dos cães.* 2 — *Nociva. Oportunidades. Símbolo químico do érbio.* 3 — *Sigas. Empunhei.* 4 — *Restabelecer. Diabo.* 5 — *Fluído aeriforme. Nome de uma fruta.* 6 — *General muçulmano que conquistou a Síria e o Egipto em 663.* 7 — *Levanto. Grande quantidade.* 8 — *600 em numeração romana. Apelido do cardeal que depois foi o Papa Pio X.* 9 — *Nome de homem. Julga.*

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1589

HORIZONTAIS: 1 — *Alfandega.* 2 — *Ecoar.* 3 — *Tez. Ato.* 4 — *AZ.* 5 — *Ur. 5 — Grama. E. 6 — Trava.* 7 — *Lê. Sás. Ba. 8 — Iam. Par.* 9 — *TRÊS. CASA.* 10 — *Uivar.* 11 — *Rã. Mal. Pá.*

VERTICAIS: 1 — *Altar. Litar.* 2 — *Êz. Tear.* 3 — *FEZ. Gr. Meu.* 4 — *AC. Eras. Sim. 5 — Noivavam.* 6 — *Da. Amas. Cal. 7 — Era.* 8 — *Tu. Abas.* 9 — *Adore. Araçã.*

Provérbio: AZ E TRÊS CASA FAZ.

SENHORES CABELEIREIROS

Se pretende comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultar os representantes e importadores de:

- * Secadores MÜHOLOS
- * Aparelhos GOUD
- * Produtos KLEINOL
- * Mesas de trabalho EFA
- * Calhas de plástico Imperial

Fabricação própria, por pessoal especializado de:

- * Bancadas, modelos originais de ferro e fórmica.
- * Cadeiras de trabalho, de espera e sofás.
- * Mobiliário diverso.

Acceptam-se trocas de secadores

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO

R. Aliança Operária, 42. 1.ª Esq.

Tel. 638698 — LISBOA

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

BATERIAS

Reconstruídas, c/ garantia desde 200\$00. Telefone 731474.
Rua Luciano Cordeiro, 80-B LISBOA

Um filme sobre crianças apresentado no Festival de Cannes captou a simpatia da crítica

CANNES, 10 — Um filme polaco, contendo duas histórias diferentes — «Pequenos Dramas» e «Malogro do Milionário» — foi ontem apresentado no Festival de Cannes. Realizado por János Nafeter, e desempenhado por jovens intérpretes, são obras que vão além do âmbito das preocupações da infância e que assumem um aspecto mais vasto e mais humano.

«Pequenos Dramas» são sonhos de crianças que se realizam mais tarde, pelo preço dos grandes sacrifícios, e que cedem o lugar à desilusão.

Um velho carrocel instala-se perto da aldeia, e os rapazes fazem à volta dele inúmeros projectos. Dá-se, porém, uma «panne» no motor, e os garotos apresentam-se como voluntários para o empurrar. Quase ao terminar o dia, cansados de fadiga, já não sentem nenhum prazer no trabalho que, apesar de tudo era bem ganho. A segunda história — «Malogro do Milionário» — descreve o drama dum garoto que, a fim de fazer frente à troca feita pelos seus camaradas, lhes excita a inveja dizendo-lhes ter no seu mealheiro uma importante quantia. Passou a ser conhecido pelo milionário e todos o respeitam até ao dia em que ao quebrar-se o mealheiro, o mito se desfaz.

As diferentes expressões da fisionomia dos jovens actores, a cor discreta do filme, o diálogo vivo e rico de sensibilidade e o profundo significado que se denota nos jogos de garotos, contribuem para atrair para a película a simpatia da crítica.

Os Holandeses apresentaram também a «Fanfarras», do realizador Bert Haanstra, que já em 1951 tinha obtido em Cannes o prémio reservado às curtas metragens, com o «Miroir de Hollande». No filme ontem apresentado, de longa metragem, o realizador deu provas de possuir as mesmas qualidades que se notaram nos seus documentários. Trata-se duma história, cheia de espírito, passada com a fanfarras.

Excursão a Salamanca

O reitorado da Universidade de Salamanca organiza, com a colaboração da direcção de Relações Culturais, uma visita de três dias a esta cidade, de 15 a 17 de Maio, por motivo do solene encerramento do II Curso de Filologia Hispânica daquela Universidade.

Os Serviços Culturais da Embaixada de Espanha prestam todos os esclarecimentos às pessoas interessadas

MELHORAMENTOS em Ilhavo

ILHAVO, 10.—Deve começar em breve, a construção de nova escola com oito salas, situada em Cimo de Vila junto da qual funcionará uma cantina que importará em 250 contos.

Também se espera que ainda este ano seja reconstruída a estrada Ilhavo-Quintas, da maior importância para o desenvolvimento económico do concelho.

COFRES MONOBLOCO



ESMERADO FABRICO E GRANDE RESISTENCIA MEDIDAS DIVERSAS

Preços incomparáveis

RUA DE S. BENTO, 58-60 LISBOA

Missa do 7.º dia

Manuel de Jesus Pissarra, e mais família participam às pessoas das suas relações e amizade que amanhã, pelas 11 horas na Igreja dos Jerónimos em Belém, será rezada missa pelo eterno descanso da sua querida finada.

ra duma aldeia e a manifesta incompatibilidade de dois dos seus membros mais influentes. O tema é apenas um pretexto para uma série de cenas agradáveis, que dão lugar a peripécias cómicas postas em cena com hábil técnica.—(F.P.)

A FEIRA DE MAIO

decorre com interesse em Estremoz

ESTREMOZ, 10. (Pelo telefone). — Está a decorrer a Feira de Maio ou da Primavera, assim chamada, por se efectuar nesta estação do ano. O mau tempo e outros factores, que será preciso rever com a maior urgência, são a causa principal da pouca animação registada. A parte a feira de Julho, tanto esta como a de Novembro todos os anos baixam de concorrência, pelo que os problemas da efectivação de ambas, repetimos, necessitam de ser solucionados.

A Feira da Primavera costuma ser forte em produtos agrícolas e gados, embora sejam muitas outras as razões económicas do seu interesse.

Estu os sobre Aljubarrota

numa conferência em Braga

BRAGA, 10. — Amanhã às 18 horas, a Câmara Municipal de Braga e a delegação bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, levam a efeito, no salão nobre da Biblioteca Pública, uma sessão de estudo sobre «A Campanha de 1385 e a Batalha de Aljubarrota», dividida em duas partes. Na primeira, «Estudo Operativo e Tático», é orador o sr. capitão Gastão de Melo e Matos e na segunda fará o «Estudo Arqueológico», acompanhado de projecções cinematográficas, o sr. tenente-coronel Afonso do Paço.

Este estudo arqueológico versa as ultimas descobertas efectuadas no campo da batalha.

Circo Arriola Paramés

Telefone 765371

PRAÇA DE ESPANHA À FEIRA POPULAR

Apresenta hoje em três sessões
O GRANDE ESPECTÁCULO CIRCENSE DO ANO...

BAGDAD

A deslumbrante fantasia num ambiente Oriental
de ostentação e luxo — e os notáveis artistas de
fama mundial

Família Arriola

Hoje, 2 «Matinéas», às 15 e às 18,15 e espectáculo
à noite, às 21,45

VENDA DE BILHETES: No Circo a partir das 12
horas e nas Agências — Praça dos Restauradores
— D. D'Ávila — na Rua Portas de St.º Antão —
Agência Abelha na Av. de Roma 4-C

A NOSSA BILHETEIRA AMBULANTE FUNCIONA
TODOS OS DIAS NO LARGO D. JOÃO DA CAMA-
RA (Junto ao Teatro Nacional)

«Matinéas» para maiores de 6 anos

A noite para maiores de 12 anos

TEATROS E CINEMAS

«O BARBEIRO DE SEVILHA» no S. Carlos

A temporada de ópera em S. Carlos está a dar os seus últimos espectáculos, que a direcção do opulento teatro quis reservar aos artistas nacionais, primeiro com o célebre «Barbeiro», de Rossini, enquanto se estão apurando — assim o esperamos que seja, pelo menos — os ensaios para a estreia mundial da «Méropes», de Joly Braga Santos.

Bem gostaríamos de encontrar algum significado à representação a que assistimos há pouco. Para falar claro, não nos sentimos à vontade. Compreendemos melhor que ninguém que nenhum dos participantes (sem modificação sobre o ano passado: direcção de Jaime Silva, Filho, Hugo Casais no protagonista, Guilherme Kjolner, no papel do «Conde de Almaviva», seu desde sempre; Cristina Maria Castro no papel de «Rosina»; Luis Franca e Alvaro Malta, nos papeis, respectivamente, de «D. Bartolo» e «D. Basilio»; Maria Teresa de Almeida em «Berta»; João Rosa em «Fiorello»), se não se sentissem na obrigação de aceitar este novo ensaio, muito embora sujeitos a percalços casuais e circunstanciais idênticos aos do ano passado, ou, até, agravados. Se um ou outro dos valerosos cantores portugueses progrediu na sua preparação geral, se, pelo contrário, houve enfraquecimentos, passa por ganhos e perdas que não contam no conjunto da representação, forçosamente desconjuntada, por vezes, e sempre de imperfeita sequência.

No entanto, mantém-se inteiramente de pé os nossos juízos sobre o que existe em matéria-prima; mas se se continua a não assegu-

rar-lhe uma orientação solidamente estruturada, a ópera nacional não passará de um mito, uma inspiração a que não conseguimos dar consistência, uma inútil loucura da nossa imaginação.

Sempre nos cumpre registar gostosamente a enchente que o teatro mais uma vez apresentou, e aguardar numa expectativa lisa e lavada o original português.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

A inauguração da temporada de Verão no Teatro da Trindade, pela companhia do T. N. P., será feita com a estreia da peça «Lucy Crown».

— Paulo Fonseca é um dos colaboradores da parçaria teatral que escreveu a nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória.

— Amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em único espectáculo, a companhia do Teatro Avenida leva à cena o original de Raul Brandão «O gebo e a sombra».

— Para sua apreciação deu entrada na comissão de censura a revista «Mulheres à vista», em ensaios no Teatro ABC.

— A companhia Laura Alves, representa hoje, em Alcanena a comédia «A rainha do ferro-velho».

— Conclui-se a 31 do corrente a temporada oficial do Teatro D. Maria II.

— Segundo consta, não serão concedidos este ano, pelo Fundo de Teatro, subsídios a companhias itinerantes.

— O actor brasileiro Colé Santana que vai organizar, no Rio de Janeiro, uma companhia de revistas, renovou o convite feito há tempos ao cómico Almeida, para ingressar na sua companhia.

— O grupo cénico da Sociedade Mocidade Eborense, vai representar, no dia 18, em Évora, a peça «Há uma luz que se apaga».

— Não chegaram a bom termo as negociações entabuladas pelo escritor António Pedro, para que a actriz Brunilde Judice fizesse, na futura época de Inverno, parte do elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.

Teatro no Porto

«Processo de Jesus», no Teatro Rivoli

PORTO, 10 — Apesar de, há muito, o publico portuense de certa camada evidenciar francamente o desejo de conhecer a peça «O processo de Jesus», levado à cena pela Companhia Robles-Amélia Rey Colaço, do Teatro Nacional, a representação ontem, no Teatro Rivoli excedeu a expectativa dos mais optimistas.

O realismo dado à interpretação, da primeira à última figura foi de

tal ordem impressionante, que o publico não resistiu por vezes a interrompê-la com entusiásticos aplausos. Raro ou talvez nunca se presenciou, nesta cidade, um espectáculo que tanto tivesse impressionado a assistência.

Não é lícito fazer-se qualquer destaque, porque os aplausos do publico foram igualmente repartidos pelas numerosas figuras do desempenho. Apenas as palmas foram mais intensas e demoradas quando, no final, todos de pé, ovacionaram Palmira Bastos, talvez por estar a seu cargo o mais pequenino papel, que é em contrapartida o mais impressionante depoimento desse célebre processo, que jamais terá seu fim. — G. C.

Circo Arriola

na Praça de Espanha

O Circo Arriola-Paramés apresenta, em 3 sessões, às 15, 18 e 21 e 21 e 45, o mais moderno e categorizado circo da Europa, com um brilhante conjunto de celebridades internacionais. O programa inclui o êxito do momento — a interessante versão «Bagdad», plena de fantasia e luxo, num ambiente oriental.

MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.
Telf. 55 133 — Adultos m/ 17 anos
— As 21,45 horas —

LISBOA INTEIRA
FALA... DO GRANDE ÊXITO DO MOMENTO

a peça de André Roussin

Eles, Elas...

PAULA e os Meninos

com IRENE ISIDRO

Benamor — Paula —
Santana — Dulce —
Macieira — Schulze —
— Florbela Maria Dulce

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO EM 12.ª SEMANA DE ENCHENTES...

— Bons lugares desde 5500 —

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

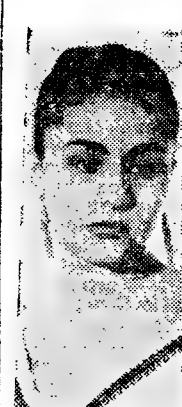
GIANNA QUINTI

vedeta da canção italiana

(Maiores de 17 anos)

«Mulheres à vista»

dentro de dias, no A B C



Yola

Depois do estrondoso êxito de «Vinho Novo», o empresário José Miguel decidiu apresentar no Teatro A B C um espectáculo de grande classe. Para esse fim deslocou-se propositalmente a Itália, onde contratou uma das maiores vedetas do teatro de revista e do «music-hall» transalpino, Lina Belmonte, um nome que apesar de desconhecido dos portugueses nem por isso deixa de ser dos mais famosos em espectáculos do género. Além desta artista, que certamente vai conquistar o publico, foram também contratadas quatro estrelas da «Cinecitta»: Gipsy, Magda, Fanny e Grazia. Para completar o grupo de atracções da revista «Mulheres à vista» foram ainda contratados especialmente, o irresistível cómico Max, que reaparece depois da triunfal «tournée» pelos Estados Unidos, e a extraordinária actriz cómica brasileira Berta Loran. Para todos estes artistas foram escritos por Nelson de Barros e José Viana números especiais. Um conjunto português de rara categoria participará, também, no novo espectáculo do ABC.

Dele fazem parte Leônia Mendes, Aida Baptista, José Viana, Raul Solnado, os bailarinos Yola e Paulo, Carlos Coelho, Daniel Garcia e um grupo de lindos modelos, discípulas e «girls». A bilheteira do ABC abre amanhã às 15 horas.

No Maria Vitória

«Encosta a cabecinha e chora...»

Depois de uma vitoriosa carreira, entrou em ultimas representações, no Teatro Maria Vitória, a alegre revista «Encosta a cabecinha e chora...» que proporcionou a Eugénio Salvador e ao seu habitual grupo de colaboradores um grande êxito popular. Interpretada por um elenco onde avultam os nomes de Bibi Ferreira, António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Teresa Gomes e Mimi Gaspar, esta magnífica revista tem, como atracção internacional, a escultural artista argentina Perla Cristal, que se faz acompanhar de El Bebo, o «Rei do Ritmo». O nome é original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Rui Martins e a música de Fernando Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo. Os figurinos são de Pinto Campos. Assim o publico lisboeta não deve perder a oportunidade de aplaudir

(Continua na 19.ª página)

CASAMENTOS-LANCHES

15\$00 e 50\$00 com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia — PASTELARIA LISBOA Av. Almirante Reis 42-A — T 40378

A NOITE, às 20.30 e 22.45 h. NO VARIEDADES

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam triunfalmente BEATRIZ COSTA e JOÃO VILLARET

Pela primeira vez juntos, à frente de uma grande companhia, na revista popular de retumbante êxito!

CHAMPANHE SALOIO com COSTINHA, PILAR CLEMENS e CAMILO DE OLIVEIRA, no «compère»

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE, PLENO DE CRÍTICA, COMICIDADE E ALEGRIA!!! (Adultos — Maiores de 17 anos)

TRINDADE Só mais alguns dias

AS 21 e 45 (17 ANOS)

NÃO DEIXE DE VER

A peça que é assunto de todas as conversas

À ESPERA DE GODOT

UMA PEÇA PARA SER VISTA E DISCUTIDA

ADEGA D'ANITA

Tc. 2300 — PARQUE MATEM — Maiores 17 anos

ANITA GUERREIRO apresenta o aplaudido

CONJUNTO TÍPICO DA NAZARÉ EM DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

e ainda o seu elenco de FADOS e GUITARRADAS

ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS

(Seleção rigorosa)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES, Às 21 e 45 (12 anos)

MAIS UM ÊXITO APOTÉOTICO

SAIAS

de ALFREDO CORTES

com a colaboração do grupo de PAULITEIROS DE MIRANDA * Notável interpretação *

Sapataria

ORION

Apresenta o modelo ideal para o Verão, prático, leve e fresco, ao preço de 25L\$00

R. Garrett, 42-Tel. 25943

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — «ISBO» A casa que melhor trabalha

CASINO

APRESENTA

MARIA CANDIDO

GRANDE VEGETA
DA CANÇÃO FRANCESAe o novo arranjo coreográfico
«Minho», de «Bailados
Portugueses» de Fernando
Lima

(Maiores de 17 anos)

Amanhã, início da época de Verão,
há espectáculo.

ESTORIL

STUDIO 4

ACABA DE CHEGAR NOVA
REMESSA DE ALGODÕESTISSU GARANTI
BOUSSAC

MADE IN FRANCE

EM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

Ao Último Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

Restaurante ALVALADE
Conjunto JORGE MACHADOCHAS DANÇANTES aos SÁBADOS e DOMINGOS
MUSICA ATÉ Às 3.30 (Adultos — M/15 anos)DOÇARIA CASEIRA
no BAR R BATEJO

Uma Pega 6.50 — Café de Balão — P. do Areeiro, 11-D

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
Às 20.30 e 22.45 — Adultos M/17 anos

Bibi Ferreira



Barroso Lopes

SALVADOR

APRESENTA
EM ULTIMOS DIAS
A FORMIDÁVEL REVISTA POPULARENCOSTA
A CABECINHA
E CHORA...COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
PERLA CRISTAL

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES



António Silva



Humb. Madeira

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27173

FRUTOS DE VERÃO

com Edwige Feuillère e Henri Guisot



TEL. 20768

A LUZ VEM DO ALTO

com Maria Dulce — Roberto Camardiel e Curado Ribeiro

Um conflito emotivo e apaixonante
vivido na deslumbrante região do Vale
do Vouga.

Telefone 6.5088

FRUTOS DE VERÃO

com Edwige Feuillère e Henri Guisot



Telefone 2628

JOGANDO COM A SORTE

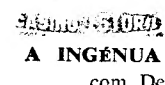
com Errol Flynn e Gia Scala



TEL. 845037

A CARGA DOS LANCEIROS

com Catherine Valente



TEL. 20917

A INGENUA E O SOLTEIRO

com Debbie Reynolds



TEL. 50595

FIM DE SEMANA

com Jeanne Moreau e Maurice Ronet



TEL. 26301

OS BARQUEIROS DO VOLGA

com John Derek e Elsa Martinelli

Totalscope — Eastmancolor
(Maiores 12 anos)

TEL. 22525

A GRANDE ESTRADA AZUL

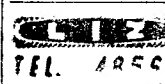
com Yves Montand e Alida Valli



TEL. 27493

AMORES DE UM CANALHA

com George Sanders



TEL. 1930

MULHER ARDENTE

Irene e o mordomo



Telefone 610375



TEL. 20917

O MEU MAIOR PECADO

PAO, AMOR E...



TEL. 55134/5

O ESPELHO DE DUAS FACES

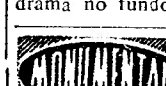
com Michèle Morgan e Bourvil



BALCÃO 54154

PIATEIA 54153

OS TUBARÕES DO PACIFICO

Um filme de grande «suspense». Um
drama no fundo do mar!

TEL. 85131

A ESTREANTE ENDIABRADA

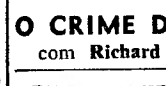
com Rex Harrison e Kay Kendall



Felet. 727778

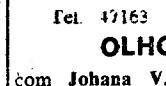
O CRIME DA 10.ª AVENIDA

com Richard Egan e Jan Sterling



TEL. 47163

OLHOS NEGROS

com Johana V. Koczian, Ivan Desny
e Ewald Balser

TEL. 20917

O MEU MAIOR PECADO

PAO, AMOR E...



LUSO

T. da Queimada,
8-A — Telef. 32889
Adultos M/17 anos
Hoje (até de ma-
drugada) cantam:
Ilda Ferreira—
Baptista Martins
(o cantor mais pe-
queno) — MariaA. Proença — Renato de Oliveira
— Maria Vicente e o «ás» do riso
António dos Santos. Acompanhamento
por António Couto e Ama-
deu Rami.O «DIÁRIO DE LISBOA» ven-
de-se, em MOSCAVIDE, na Agên-
cia de Jornais de Jaime Santos,
Rua Laureano de Oliveira, 40-A

Circo Arriola Paramés

Telef. 765371

PRAÇA DE ESPANHA (A' FEIRA POPULAR)

Hoje, às 15 — 18.15 e 21.45

Em continuação do seu grande Sucesso

FAMÍLIA ARRIOLA

Nos seus deslumbrantes trabalhos artísticos

= B A G D A D =

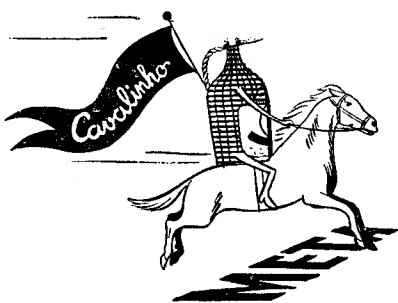
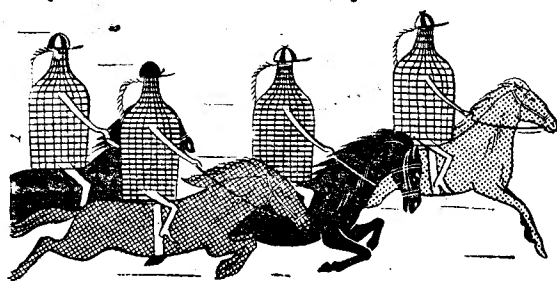
Versão Oriental plena de fantasia e luxo

A nossa Bilheteira ambulante funciona todos os dias no Largo

de D. João da Câmara (junto ao Teatro Nacional)

Espectáculos para maiores de 12 anos e «Matinéas» para

maiores de 6 anos



Cavalinho o 1.º em todas as provas



O VINHO — NOVIDADE DAS *Caves Aliança*
EM GARRAÇÃO E EM 3 TIPOS DE CLASSE: ROSADO • BRANCO • CLARETE

VINICOLA DE SANGALHOS, L.^{da}

Sede em Sangalhos — Telefones PBX 3 e 167
Armazéns em Lisboa — Av. Infante D. Henrique
2.º circular — lote 16 — Cabo Ruivo
Telefones 381596 e 382155

VALVULAS

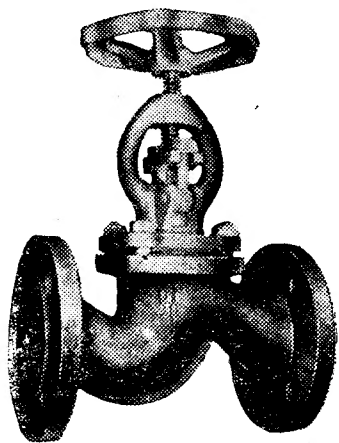
PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

PARA LÍQUIDOS, VAPORES
E GASES INCL. NH₃ E SO₂
DN 10 mm ATE 400 mm
PN 6 a 40 KGS / CM²

CONFORME NORMAS DIN E ASA
EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO,
FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE
ESFEROIDAL, AÇO VASADO
E AÇO INOXIDÁVEL

VALVULAS DE SEGURANÇA, DE
REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA ELECTRO-
MAGNETICAS E VALVULAS ESPECIAIS

ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VALVULAS, L.^{da}
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - TELEFONE 24771

VALVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

Excursões

No
Círculo turístico da região
dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Se-
simbra, Serra e Portinho da
Arrábida, Setúbal, Palmela e
Azeitão
AO PREÇO DE 60\$00
(visitas incluídas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense
de
João Candido Belo & C.^{da}, Lda.
Março em: Cacilhas: Pos-
to da Empresa — Telefone
070188 (Almada); Agência Santa
Maria — Rua do Ouro, 292
1.º Tel. 28686; Turismo Alem-
Mar — Rua Alexandre Her-
culano, 11-D. Tel. 42606; Agên-
cia Mocambique — Av. Antó-
nio A. Aguiar, 9-B. Tel. 47115

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta
14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos,
18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vaci-
nas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias uri-
nárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 11
às 13 e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç.
nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. ge-
ral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crian-
ças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves — Doenç. da pele e
sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest.
15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, orto-
pédia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç.
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., cora-
ção e pulmões, 18 horas.

ADULTOS Exames 3.ª e 4.ª classes
GARANTIDOS EM JUNHO
Largo Chão Loureiro, 1, 2.º
Tel. 862244, das 9 às 23 horas

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3653

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Nota mu-
sical. Grande vasilha de aduelas
sem tampa para uvas. 2 — Mágica.
Voz do cão. 3 — Pronome posses-
sivo. Rangifer. 4 — Artigo definido.
Atração. 5 — Cruel. Ofertar. 6
— Ecoa. Porém. 7 — Narres minu-
ciosamente. 8 — Limpava com
areia. Pronome reflexo. 9 — Va-
gueia. Proposição. 10 — Remai pa-
ra trás. Dique. Nome de homem.
Campeão.

VERTICAIS: 1 — Letra grega.
Preposição e artigo. 2 — Seguis.
Ser mitológico metade mulher,
metade peixe. 3 — Alternativa.
Costuraram. 4 — Doutor. Fregue-
sia do concelho de Almada. 5 —
Sapo do Amazonas. Cólera. 6 —
Freguesia do concelho de Torres
Vedras, Mediana. Nota musical. 7
— Limpadas. Poeira. 8 — Avaren-
tas. Riaoma. 9 — Semelhança. Sim-
ples.

Solução do problema n.º 3652

HORIZONTAIS: 1 — Venezue-
la. 2 — Aral. Iria. 3 — Mui. Vás.
4 — Casáramos. 5 — Os. Nel. S6.
6 — Pausa. 7 — Pá. Rã. 8 — Da.
Cor. Sr. 9 — Arão. Orna. 10 — Mi-
ra. Mar. 11 — Asas. Assa.
VERTICAIS: 1 — Vã. Cós. Da-
ma. 2 — Ermas. Paris. 3 — Naus.
Pá. Ara. 4 — Eliana. Coas Réu.
6 — Uivais. Roma. 7 — Eram. Ar.
Ris. 8 — Lisos. Asnas. 9 — Aa.
Sol. Rara.

CAMISAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) 1 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte. 61 (ao Camões)
Telef. 26550



Não
hesite!...

substitua os
aparelhos
antiquados

— Um velho fogão
de outros tempos
deixa muito a
desejar.

TEM-SE PROGREDIDO
MUITO NO APERFEIÇOAMENTO
DOS FOGÕES A GÁS:

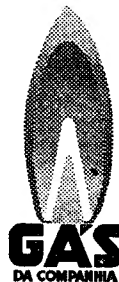
Melhor distribuição do calor no
forno.
Melhor rendimento dos queimadores,
onde resulta apreciável economia,
além do melhor aspecto e da mais
fácil limpeza.

Não tenha dúvida...

O GÁS DA COMPANHIA
É TÃO MODERNO
COMO
A APARELHAGEM
QUE O UTILIZAR

O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

C. AS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE



«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20

TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



SECÇÃO URBANA
CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 8 do corrente, foi chamado
a construir ou adquirir propriedade urbana o associado n.º

4.343 — Ex.º Sr. Sertório Nunes Borfírio — EVORA

A VISO

TROCA DE CARTA DE CONDU-
ÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e
já não são exigidas habilitações li-
terárias. Trata-se deste e de todos
os assuntos relacionados c/autos e
condutores a Agência Automobili-
stica CERCEL, Lda., — R. Rodrigues
Sampaio, 78-2. — Telef. 53442 e
731594. Lisboa.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE
LISBOA» é vendido por VITOR
MANUEL PIRES DA SILVA.

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO EM 12 e 13
DE MAIO

Organização da

Agência de Viagens Samar
AVENIDA DE ROMA, 114
loja — Lx. — Tel. 775471

nos modernos autocarros

EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA — Telef. 30971 e 30972

BOITIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 10 de Maio de 1940 foi pela Alemanha declarada guerra à Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONAS—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canções; 19, Instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Inauguração da barragem de Bravura; 20 e 15, Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Helmut Zacharias; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Camilo Castelo Branco: «Agulha em Palheiro»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados, por Helena Tavares; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, Teatro das Comédias: «A Dama da Mascariha»; 18 e 27, Música de toca; 19, «Abertura Benvenuto Cellini»; de Berlioz; «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, op. 100», de Prokofiev; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto n.º 1, em mi menor, op. 11», para piano e orquestra, de Chopin; «Suite Iberia», de Debussy; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital, pela violonista Marie Therese Chaville e a pianista Nicole Rollet; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Concerto sinfónico dado no Palácio das Belas-Artes, em Bruxelas, por ocasião do 13.º Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais, gravações cedidas pelo Instituto Nacional de Rádio; 23 e 30, «Concerto em dó», para harpa e orquestras, de Boieldieu; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Música pelo caminho; 18 e 45, Ritmos de baile; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Dora Musomeci; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 40, Comentários desportivos; 20 e 35, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Orquestra de Percy Faith; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar—As 18, Domingo à tarde; 18 e 30, Música que o povo canta; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Segundo Galarza; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por música; 21 e 45, Salve-se quem souber; 22, Trechos de operetas; 22 e 30, Fados da Tipografia; 22 e 45, Guitarradas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Canções; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21 e 5, As últimas novidades; 21 e 30, Tríduo de preparação da peregrinação nacional a Fátima; 22, Música de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graga; das 22 às 1, Rádio Peninsular; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 horas: Abertura da emissão; 18 e 2: Programa infantil e juvenil; 18 e 55: informação desportiva; 19: Interrupção da emissão; 21: Reabertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: «Viagem no Ocidente»; 21 e 40: Fados por Loubet Bravo e Natércia da Conceição; 22: «Esta semana aconteceu»; 22 e 25: O conjunto de Helder Reis; 22 e 40: «Viagem presidencial ao Algarve»; 22 e 55: Vida desportiva; 23 e 15: Actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 30: Fecho da emissão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá bailes: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; na Sociedade Filarmónica Alvaro de Spolito; e na Casa do Algarve.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava, no dia 10 de Maio de 1929, a notícia de que Afonso XIII inaugurara oficialmente o pavilhão de Portugal na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, antes de visitar os outros pavilhões. Afonso XIII, que já fizera uma visita particular ao nosso pavilhão, manifestou imediatamente aos irmãos Rebelo de Andrade a boa impressão recebida. Acompanhado pelos infantes e pelo general Primo de Rivera, Afonso XIII percorreu demoradamente todas as salas, detendo-se a cada passo ante a perfeição dos trabalhos portugueses, para os quais teve muitas frases de elogio. Os mármore e os ferros forjados provocaram a admiração dos ilustres visitantes, que elogiaram os escultores e pintores portugueses que decoraram as salas do pavilhão.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, às 16 e 50 (altura, 3.º84); amanhã, às 5 e 10 (altura, 3.º61). **BAIXA-MAR**: hoje, às 22 e 35 (altura, 1.º02); amanhã, às 10 e 48 (altura, 1.º09).

Tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

Em Portugal Continental, o vento era fraco do Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão quase estacionária centrada a Sudoeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS

Portalegre, 10º; Porto, Coimbra, 13º; Lisboa, 15º; Faro, 16º; Funchal, 19º.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

Céu muito nublado, temporariamente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste. Pequeno agravamento do estado do tempo a partir da noite de hoje, com aumento de nebulosidade e possibilidade de chuva fraca.



Correios e Telégrafos

O «Diário de Lisboa» referiu-se, em local, publicada no seu número de 16 de Março, aos prejuízos que resultaram para o público, do facto de ter passado a fazer-se por intermédio da carreira de camionetas da empresa Setubalense o transporte das malas do correio entre Portalegre e Évora, em consequência da C. P. ter suprimido a autocidade que partia da primeira cidade às 5 horas e chegava a Évora às 8. Informamos, a propósito, a Administração-Geral dos C. T. de que os factos ocorrem tal como os narramos mas que não está na sua alçada remediar-los. Em face da supressão da referida autocidade, procurou-se solucionar o problema com os meios disponíveis e de molde a não prejudicar o menos possível os interesses do público.

Numa local publicada em 12 de Março, reclamamos por ter sido mudado para local menos acessível e onde dificultava o trânsito, um marco postal que se encontrava na Rua Rodrigo da Fonseca. Informamos, a propósito, a Administração-Geral dos C. T. de que o referido marco já foi transferido para melhor local, na Rua do Salitre, quase no contorno para a Rua Rodrigo da Fonseca.

Quinzena dos Museus Belgas

O sr. Fernand Edmond, encarregado dos Negócios da Bélgica, entregou ao prof. Lino António da Conceição, director da Escola de Artes Decorativas de António Arroio, em presença de uma delegação de alunos da mesma escola, um belo álbum com reprodução do Museu Belga «Warocqui» enviado aos seus colegas portugueses por estudantes da escola flandrina de Court-Saint-Etienne.

A oferta integrou-se no espírito da Quinzena dos Museus Belgas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Salas». **TRINDADE**—As 21 e 45—«A espera de Godot».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Eles elas e os meninos».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 22 e 45—«Encosta a cabecinha e chora...».

VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Champanhe salado».

CIRCO ARRIOLA-PARAMOS (Palmavã)—As 16 e 30 e 21 e 45.

CINEMAS

TIVOLI—«Fim de semana no as censor».

S. LUIS—«Frutos de Verão».

S. JORGE—«Os tubarões do Pacífico».

IMPERIO—«Espelho de duas faces».

EDEN—«A luz vem do alto».

POLITEAMA—«Barqueiros do Volga».

ODEON—«Jogando com a sorte».

MONUMENTAL—«A estreante em tabaral».

CONDES—«A grande estrada azul».

ROMA—«O crime da 10.ª avenida».

AVIS—«Olhos negros».

AV. CADE—«Frutos de Verão».

CAPITOLIO—«O anjinho público n.º 1».

RESTELO—«Querido Joey».

OLIMPIA—«A tentação do pan-tano».

COLISEU—«Fronteiras em chamas».

IDEAL—«Conselho de guerra».

JARDIM—«O pinga-amor».

CAMPOLIDE—«Prisioneiro de Zenda».

S. José (Sacavém)—«O homem que não queria matar».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOL—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096. Sousa—Estrada de Benfica 429-431. Tel. 780027.

Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629.

Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35. Carnide Tel. 780181. Univer-

sitária—Rua O. 29-D—Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria). Tel. 778953; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Europa—Estrada da Portela, lote 5. Tel. 710131; Cartaxo—Av. da Igreja, 21-C. Tel. 776358.

Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia 12. Tel. 727721; Avis—Av. de Roma, 56-B/C. Tel. 776070;

João XXI—Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Campo Pequeno (Do)—Av. da República 58-D/E. Tel. 771661; Figueiras—Avenida

Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; **Cardeira**—Avenida Duque de Avila 32-C. Tel. 43495; Lungenit. Ld. Avenida da República 55-A. Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»).

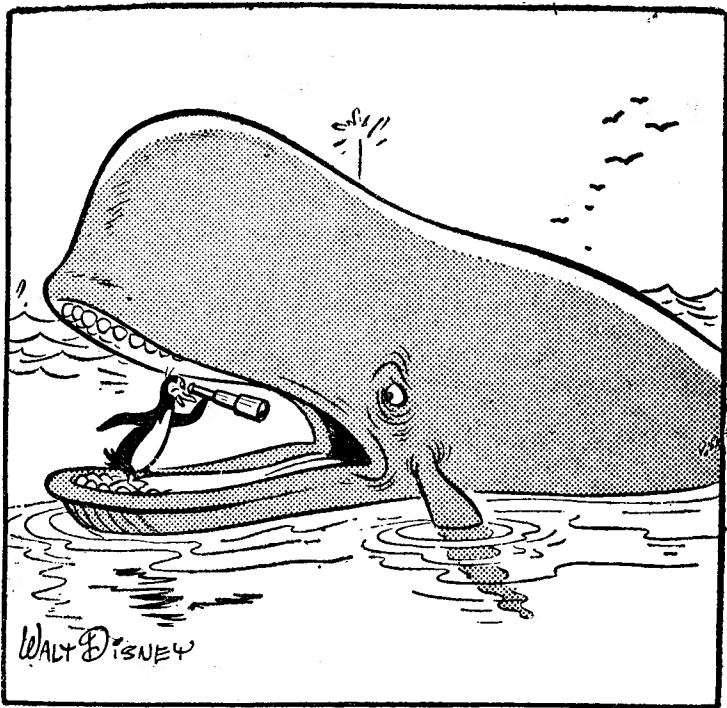
Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; **Cardeira**—Avenida Duque de Avila 32-C. Tel. 43495; Lungenit. Ld. Avenida da República 55-A. Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»).

Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; **Cardeira**—Avenida Duque de Avila 32-C. Tel. 43495; Lungenit. Ld. Avenida da República 55-A. Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»).

Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; **Cardeira**—Avenida Duque de Avila 32-C. Tel. 43495; Lungenit. Ld. Avenida da República 55-A. Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»).

Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; **Cardeira**—Avenida Duque de Avila 32-C. Tel. 43495; Lungenit. Ld. Avenida da República 55-A. Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»).

Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; **Cardeira**—Avenida Duque de Avila 32-C. Tel. 43495; Lungenit. Ld. Avenida da República 55-A. Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»).



— Não, não tem anginas. É uma ligeira irritação na garganta

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 16.ª página)

esta magnífica revista que é considerada unanimemente como um dos maiores êxitos de gargalhada dos últimos anos.

Cineclubismo

Uma sessão do Cine-Clube Imagem

Exibe-se amanhã, às 18 e 30, no

Reclamações locais

A Murtosa reclama vários melhoramentos

MURTOSA, 10. — Foi apresentado, na Câmara Municipal, há já alguns meses, o anteprojeto de urbanização da vila, da autoria do sr. eng.º Miguel Resende, aprovado já por esta entidade e pelo Conselho Municipal, aguardando aprovação superior. Entre os melhoramentos que mais importa considerar e que constituem aspirações ardentes da população, destacam-se a construção de um Mercado Municipal a construção de um edifício dos Paços do Concelho, próprio e amplo, onde possam ser albergadas todas as repartições públicas, que se encontram instaladas em casas particulares e em más condições, e a construção de um Matadouro Municipal. Outras obras se impõem, como a construção de várias vias rodoviárias, de acordo com o anteprojeto de urbanização, visto ser impossível alargar e modernizar as actuais vias de comunicação existentes. Não há qualquer jardim ou parque, e a sua construção impõe-se também.

O Hospital de Mogadouro não tem material cirúrgico

MOGADOURO, 10. — Embora em funcionamento há já algum tempo, o hospital da Misericórdia desta vila continua a não ter o material cirúrgico indispensável. Ainda há dias apareceu no hospital um doente que precisava de ser operado. Para isso, o cirurgião dr. Calejo Pires teve de ir procurar no exterior o material cirúrgico indispensável. Apesar disto, e com a ajuda do dr. Virgílio Pimentel de Carvalho, a intervenção decorreu com o melhor êxito. Mas os instrumentos de cirurgia, incluindo os próprios aparelhos de anestesia, continuam a faltar, e algum caso dramático poderá ocorrer se não forem tomadas as necessárias providências.

Dado que os fundos da Misericórdia não podem atender a tão urgente necessidade, a população espera que o Ministério da Saúde, conhecedor do problema, se prontifique a ajudar o Hospital.

Confraternização dos solicitadores

Realiza-se no dia 13 do próximo mês, no restaurante «A Choupina», em São João do Estoril, o tradicional almoço de confraternização dos solicitadores.

A inscrição encontra-se aberta na Câmara dos Solicitadores, até ao fim do corrente mês.

Capitolio. «A seiva da vida costura», realizado por Robert Aldrich e Vincent Sherman, numa sessão de Cine-Clube Imagem.

No Odeon

Errol Flynn num filme de aventuras

No Odeon, exhibe-se um filme de acção e aventura, inteiramente filmado em Havana, com boa fotografia e música escolhida, de acordo com o ambiente.

Errol Flynn continua a ser um dos atletas do cinema e oferece-nos bons momentos de acção lutando com uma quadrilha de falsificadores.

Interpretando a figura de um banqueiro de casino é preso como passador de notas falsas, mas a Polícia, por falta de provas, deixa-o em liberdade, tendo o cuidado de o mandar seguir esperando que ele os conduza junto do bando. Ele inicia então uma luta de morte com a quadrilha, que por todos os meios procura eliminá-lo.

Dois beladades italianas, Rossana Rony e Gia Scala, emprestam ao conjunto um pouco de romance e a sua agradável presença.

«Espectáculo»

assinala a partida de Jimmy para África

Depois de amanhã, às 18 e 30, no Cinema Odeon, o Clube Radiofónico de Portugal apresenta mais um «Espectáculo», que marcará a despedida de Jimmy, o qual, dentro de dias, partirá para o Ultramar, com o Conjunto Jorge Brandão.

Colaboram Patrícia, Alda Mota, Maria José da Guia, A. Martin, o Conjunto Típico da Nazaré, Hermanos Ruiz, Jimmy e ainda a vedeta internacional Anne Nicolas, acompanhada por José Mesquita. Será convidada de honra a popular locutora Maria Leonor.

Coliseu

Hoje, às 21.30, despedida da grandiosa super-produção «Fronteiras em Chamas». No maior ecran panorâmico a mais extraordinária epopeia do Oeste americano

«Fronteiras em chamas», a gigantesca super-produção que se exhibe no Coliseu é, sem dúvida, dos mais extraordinários filmes do Oeste que se têm produzido nos estúdios americanos.

Num desdobrar constante de cenas emocionantes, assiste-se à luta titânica dos pioneiros, arautos da colonização do Norte da América, com índios e bandidos, verdadeira epopeia escrita a sangue e heroísmo nas páginas da história «Yankee». Os actores são dos mais categorizados e a realização notável. Que ninguém deixe de ir ver este filme de acção e «suspense», que hoje se despida em pleno êxito e a preços populares.

CONTO DE DOMINGO

Deus não faz negócio

Texto de GUEDES DE AMORIM

Ilust. de CARLOS BOTELHO

ESSA sexta-feira, dia medonho de Inverno, Adriana calça as botas de cano alto, veste o casaco de oleado forrado de pele de carneiro, puxando o capuz para a cabeça. Depois, muito ágil ainda para os seus quarenta e seis, salta para a boleia e, empunhando o chicote e as rédeas, volta-se para a porta:

— Vai lá para dentro, Umbelina. Agasalha-te e não deixes apagar o lume.

— Está bem, senhora-mãe! — respondeu a rapariga, triste e encolhida num ofício grosso. Mas, não volte tarde!

— Voltarei o mais cedo possível. Adeus até logo.

— Adeus, senhora-mãe.

Pálida e tremendo, olhos inundados de susto e melancolia, Umbelina fica ainda um instante a ver desaparecer o carro, ao longe, no covelo do caminho pedregoso.

Adriana Maldonado, uma vez por semana, no seu carro de cavalos, estabelece ligação entre Travaneira e a pequena estação escondida entre fragueiros, á beira-rio. Geralmente, conduz para despacho fardos de peles ou sacos de cereais, na volta, além de qualquer raro passageiro, o que só de longe em longe sucede, traz para os únicos dois comerciantes da povoação, fazendas ou géneros de mercearia.

Se não fosse a sua enorme ganância, vício que lhe vem de família, bem podia deixar essa freima a qualquer dos seus contrarredos mais necessitados ou, ter, ao menos, um moço que a substituisse nessas cansadoras jornadas. Conta bastante de seu. Do pai, herdou bons pedaços de terra; e do marido, almocreve desde rapaz, ficaram-lhe os animais e o carro. Todavia, trabalha para amealhar ainda mais. Não para si, pois sabe bem que já se aproxima do fim, mas para deixar aquela sua filha, gravemente enferma desde criança.

No caminho estreito, semeado de covas, o carro avança com dificuldade. Adriana pensa na filha. A última vez que a levou ao médico, ouviu esta opinião terrível: «A lesão cardíaca de sua filha está muito adiantada e, por isso, de um dia para outro pode dar-se o irreversível...» Tinha os maiores cuidados com Umbelina, aparaicava-a, não a deixava mexer sequer uma palha, mas, vendo-a cada vez mais amarelhada de dores, fátiga-se por tudo e por nada, e cair de quando em quando como morta, vivia num grande e constante terror.

Adriana fala aos cavalos, animando-os na sua difícil corrida. A chuva e o vento batem-lhe furiosamente na cara. E, a filha mais a sua doença não lhe saem do pensamento. Olha os campos em torno, cobertos de neve e nevoeiro. Como a paisagem que se desenrola é sua volta, também a sua alma vai triste. Tortura-se com perguntas: «A Umbelina estará sentada ao lume? Está quantinha?» Mas, no mesmo instante, do fundo do peito, como labareda a animar-lhe todas as fibras, a ambição cega toma conta dela, pensando em novas propriedades e economias, para que, se vier a desaparecer em breve, a filha fique resguardada da miséria e possa viver sem precisão de trabalhar.

Ao cabo de longas horas, já a tarde vai a desaparecer, enrupeada de chuva grossa, Adriana Maldonado estaca, enfim, junto da estação. Descarrega, ela mesma, os fardos de peles e os dois sacos de centeio, consignados a duas firmas da cidade distante; depois, carrega as três caixas de miudezas que ali estão armazenadas para um dos comerciantes da aldeia. Podia muito bem pedir o auxílio de um carregador, dar-lhe em paga uns tostões, mas prefere ser ela a alombar com tudo aquilo para nada gastar. Por fim pergunta se o comboio correio vem atrasado.

— Não. Hoje, vem à tabela! — responde-lhe o chefe. Chegará aí dentro de quarenta minutos.

Vai dar a razão aos bichos; afaç-lhes demoradamente o fofinho; e, a seguir, dirige-se para um canto da «gare», á espera do comboio. Coçilha durante algum tempo dominada pelo frio e pelos seus pensamentos. Não é muito fácil que chegue algum passageiro para Travaneira, mas, se isso suceder, serão mais uns escudos que poderá ganhar. Quando acorda, o monstro

de ferro acaba mesmo de estacar na sua frente, num violento retezar de freios. A noite desceu rápida e já se fechou em negrura profunda. Estremunhada, Adriana segue ao longo das carruagens e, com bastante surpresa sua, vê descer de um compartimento o reverendo Cardoso.

— Olá, Adriana! Ainda bem que te encontro. Vais-me levar no teu carro.

— Está bem, senhor abade...

Não lhe agradou o encontro. Padre Cardoso tem um bom cavalo e não precisaria do seu carro se não houvesse voltado da cidade, provavelmente, mais cedo do que pensava e sem avisar.

— Eu pago-te a viagem, Adriana.

— Ora essa, senhor abade! Ora essa!...

Adriana Maldonado volta para a boleia e o velho abade, com bastante dificuldade, toma lugar a seu lado. Na noite negra, cada vez mais fria e abundante de chuva, o carro põe-se em marcha.

— Está uma noite dos diabos! — grita a mulher.

— Feinha, sim, está feinha... — diz o abade Cardoso, segurando o guarda-chuva e puxando a gola do sobretudo para o queixo.

Vão calados durante mais de uma hora: o reverendo murmurando orações, baixinho; e a mulher a pensar na riqueza e na filha. Os dois, molhados e transidos de frio. Os animais, feridos pelo chicote, lá arrancam com ligeireza. Na encruzilhada dos Ciprestes, Adriana puxa as rédeas e faz estacar subitamente o carro:

— Senhor abade, ouça agora o preço da viagem...

— Dize lá, Adriana... — pede o sacerdote um tanto surpreendido.

QUANTO CUSTAM OS AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL?

Está á venda em todo o País o n.º 38 da revista «Mundo Motorizado» que inclui a 4.ª edição da separata «Características técnicas e preços dos automóveis á venda em Portugal».

Esta separata, com 72 páginas formato de bolso, apresenta-se nesta edição devidamente corrigida e ampliada, incluindo os modelos 1959 dos carros americanos já chegados a Portugal, além de outros novos modelos de origem europeia.

Para cada marca discriminam-se as características dos diversos modelos referentes a motor, transmissão, chassis, dimensões, velocidade e consumo, seguindo-se o preço-base, taxa do F. F. E. e custo dos extras usuais.

O n.º 38 de «Mundo Motorizado» publica ainda as habituais 32 páginas, profusamente ilustradas, com numerosos artigos de grande interesse em que destacamos:

«Do caminho primitivo às modernas auto-estradas»; «Road test» do Taunus 17 M; «Os materiais plásticos na indústria automóvel»; «A indústria de fabricação de automóveis»; «Saiba escolher os pneus para o seu carro...»; «Considerações sobre o binário motor», pelo eng. Rui de Sousa, «Desporto Motorizado», etc.

Este numero de «Mundo Motorizado», verdadeiramente excepcional pelo seu conteúdo, vende-se ao preço habitual de 7\$50. Descontos por assinatura. Contra-reembolso, cada exemplar 10\$00. Pedidos aos editores: S. E. Publicitica, Lda., Rua do Alecrim, 53, r/c., Lisboa.

— Custa-lhe a courela das Covinhas!

— Estás doida?

— Já disse!

Estão ainda a largas horas do termo da viagem. E na noite fechada, não se vêem um ao outro, mas sentem a sua respiração. Á de Adriana é desordenada.

— Tu estás doida, Adriana! A courela das Covinhas por este pequeno serviço? Endoideceste, Adriana.

— Já disse; e, se não quiser, vá a pé!

Adriana, aquecida pelas suas desmedidas ambições, teve aquela ideia de repente. A courela das Covinhas, do padre Cardoso, era o brinquinho das terras de Travaneira. Havia muito que o seu maior desejo era possuí-la... O momento pareceu-lhe azado para consegui-lo. Obstinada, repetiu:

— Se não aceita, vá a pé!

Padre Cardoso pensou um momento: de regresso da cidade, onde o havia chamado o bispo, terminara seus afazeres mais depressa do que pensara. Não tinha escrito para o Irem esperar. Que havia de fazer agora? A noite estava muito feia, tormentosa e, se quisesse ir a pé, teria de caminhar, talvez, até de madrugada. Porém, as suas pernas trôpegas já o não ajudavam. Que havia de fazer? Adriana tinha perdido o juízo. Aquela prego era uma loucura! Porém, aceitou:

— Está bem, Adriana! O que me exigis é uma violência, um imo... Que Deus te perdoe! Vamos lá!

— Mas, jura que aceita as minhas condições?

— Juro!

— Por Deus?

— Por Deus, que nos está ouvindo!

Horas volvidas, sem terem trocado mais uma palavra, chegaram á aldeia. Adriana, em seu íntimo, rejubilava com o excelente negócio feito. O padre morava lá para o fundo da povoação. Por um instante parou o carro junto da sua casa e chamou Umbelina. Ninguém lhe respondeu. Desceu, surpreendida de não ouvir a filha. E, logo que entrou em casa, soltou um grito aflitivo que chegou aos ouvidos do padre Cardoso. Que teria acontecido? O velho abade desceu também, para ver de que se tratava. Encontrou a rapariga deitada, pálida, arfando muito a custo e a pedir á mãe um padre para se confessar.

Lançando-se aos pés do abade Cardoso, Adriana implorou:

— A minha filha morreu, senhor abade! Ouça-a em confissão! Eu já não quero a courela, não quero que me pague nada!...

O padre Cardoso olhou piedosamente a moribunda. Adriana, amarelhada de angústia, teimava que já não queria nada em troca da viagem. O velho sacerdote disse-lhe brandamente:

— Não falemos agora em negócios... Vá lá para fora, anda! Deixa-me ouvir a tua filha...

«Diário de Lisboa»

O presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, sr. conselheiro Perestrelo Botelho agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado á exposição bibliográfica dos trabalhos respeitantes ao Código Civil Português.

O semanário «Ecos de Portugal», órgão da colónia portuguesa da Venezuela, referiu-se em termos que muito nos sensibilizam, e que nos cumpre agradecer, á passagem do 38.º aniversário do «Diário de Lisboa».

João Camillo Alves, L. da

Têm o prazer de participar que acabam de instalar nos seus escritórios um aparelho P. P. C. de 4 linhas, com os números:

733031 - 733032 - 733033 - 733034

esperando, assim, satisfazer as actuais necessidades do seu movimento telefónico.



FILATELIA

Portugal na «Interposta»

Dentro de breves dias, como temos anunciado, a Alemanha Ocidental inaugurará a sua grande exposição filatélica internacional: «Interposta 1959, in Hamburg».

Só por isto, a exposição filatélica de Hamburgo, que deve constituir notável acontecimento alemão e internacional, merece que para ela chamemos a especial atenção de todos os filatelistas portugueses.

Mas merece a duplamente, já que os filatelistas portugueses, que participaram em numero excepcional na anterior exposição filatélica internacional, a de Israel, e aí alcançaram muitas das principais medalhas —, desta vez concorrerão em numero quase dobrado, e não apenas em numero, mas em qualidade, circunstâncias que nos permitem augurar para Portugal, em Hamburgo, um êxito ainda superior, para não dizer muito superior ao de Tel-Aviv.

Efectivamente, representarão o nosso País na «Interposta», os filatelistas srs. dr. Marçal Correia Nunes (Macau), dr. Cecílio Fernandez (Portugal e Ilhas Virgens), José Gonzalez Garcia (Portugal, Índia e Moçambique) José Hipólito (Portugal), dr. Vasconcelos Carvalho (prefilatelistas de Portugal), Arnaldo Pereira Gonçalves (Israel), António Joaquim Correia Junior (Portugal e Ultramar), Eduardo Cohen (Roménia), prof. dr. Carlos Trincão (Açores e Madeira), coronel Vitorino Godinho (Portugal e Ultramar), capitão Sidónio Pais (prefilatelistas de Portugal e da França), brigadeiro Cunha Lamas (provas de Portugal, e literatura), Jorge Pereira (temática dos centénários), dr. Oliveira Marques (literatura) e Clube Filatélico de Portugal (literatura).

Este singelo enunciado, mostrando eloquentemente a evolução, e o engrandecimento da filatelia portuguesa, permite-nos aguardar confiadamente o êxito de Portugal e dos seus filatelistas, na grande exposição filatélica internacional «Interposta 1959, in Hamburg».

Mundo dos selos

Esgotados completamente alguns dos selos sobretaxados da Índia Portuguesa, podemos anunciar em primeira mão que vão ser sobretaxados mais sete selos: três, diferentes, com a taxa de \$40, e quatro, igualmente diferentes, com a de \$30.

— É dirigida por Nuno Boaventura a secção filatélica do jornal «Notícias da Covilhã».

— Entrou já em distribuição o numero de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com excelente colaboração e aspecto gráfico, a melhorarem de numero para numero. Será enviado gratuitamente um exemplar a todas as pessoas que o pedirem para a secretaria do clube, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, direito, Lisboa.

— Recebemos o n.º 359 do «Boletim da C. P.», com uma secção filatélica dirigida por J. Matos Seras.

— Na recente assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, foi eleita por unanimidade a direcção de 1959, constituída pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, tenente-coronel Francisco Cardoso Salgado, tenente-coronel Godfrey de Abreu Lima, dr. António de Almeida Figueiredo, dr. Jorge de Melo Vieira, eng. César Monteiro de Almeida, dr. Maximiano de Sousa Lemos e dr. Romano Caldeira Camara.

— Os comerciantes lisboetas Vilani e Schick compram quaisquer quantidades de selos portugueses, avulso ou a quilo.

— Sairá este ano, em Portugal, um selo comemorativo do 1.º curso da Faculdade de Letras de Lisboa.

— Terá um carimbo comemorativo o Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino dos Municípios, que em 14 do corrente será inaugurado em Lisboa. O Clube Filatélico de Portugal editará um sobrescrito especial.

— Os srs. dr. Joaquim Moniz de Sá Corte Real Amaral e Teotónio de Ornelas Bruges Junior foram eleitos, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção do Nucleo Filatélico de Angra do Heroísmo.

— José Gonzalez Garcia editou um folheto de luxo para acompanhar a sua maravilhosa participação na «Interposta».

— Na grande reunião dos filatelistas portugueses, a semana passada realizada pela Federação Portuguesa de Filatelia, foram constituídas as comissões organizadora e executiva da Exposição Filatélica Nacional Lisboa-1960, que terá lugar numa das melhores salas da capital, durante as comemorações henriquinas.

— Durante a próxima exposição filatélica do Clube B. P., nas salas do S. N. I., serão proferidas três conferências sobre assuntos da especialidade.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Casa MAX

sempre novidades para modas e confecções

193A-R. D. Estefânia-193F